



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA - UnB

INSTITUTO DE LETRAS – IL

DEPARTAMENTO DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS E TRADUÇÃO

CURSO DE LETRAS TRADUÇÃO INGLÊS

CECILIA ALMEIDA Y SÓTER

**THE BRIGHT SIDE:  
TRADUÇÃO DE POEMAS DE JOSÉ SÓTER, POETA MARGINAL E DA  
GERAÇÃO MIMEÓGRAFO, SOB O REGIME MILITAR (1978-1986)**

BRASÍLIA

2021



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA - UnB

INSTITUTO DE LETRAS – IL

DEPARTAMENTO DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS E TRADUÇÃO

CURSO DE LETRAS TRADUÇÃO INGLÊS

CECILIA ALMEIDA Y SÓTER

**THE BRIGHT SIDE:  
TRADUÇÃO DE POEMAS DE JOSÉ SÓTER, POETA MARGINAL E DA  
GERAÇÃO MIMEÓGRAFO, SOB O REGIME MILITAR (1978-1986)**

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado à Universidade de Brasília –  
UnB, como um dos requisitos para  
obtenção do grau de Bacharel em Letras  
Tradução Inglês.

Orientadora: Profa. Dra. Ana Helena  
Rossi

BRASÍLIA

2021

**CECILIA ALMEIDA Y SÓTER**

**THE BRIGHT SIDE:  
TRADUÇÃO DE POEMAS DE JOSÉ SÓTER, POETA MARGINAL E DA  
GERAÇÃO MIMEÓGRAFO, SOB O REGIME MILITAR (1978-1986)**

A Comissão Examinadora, abaixo identificada, aprova o Trabalho de Conclusão do Curso de Letras Tradução Inglês da Universidade de Brasília da aluna Cecilia Almeida y Sóter.

**CECILIA ALMEIDA Y SÓTER**

Profª. Dra. Ana Helena Rossi  
Professora - Presidente da Banca - Orientadora

Profª. Dra. Flávia Cristina Cruz Lamberti Arraes  
Professora - Membro Examinadora

Profª. Dra. Carolina Pereira Barcellos  
Professora - Membro Examinadora

Brasília, 04 de Novembro de 2021

## RESUMO

Este trabalho consiste em uma tradução poética, do português brasileiro para o inglês norte-americano, tratando-se, portanto, de uma versão, com um corpus de trabalho composto por 26 poemas de autoria de José Sóter, escritor que representa o movimento dos poetas marginais da assim conhecida geração mimeógrafo. O processo tradutório, no âmbito desta pesquisa, começa na construção do corpus de pesquisa, passando pela escolha dos 26 poemas a serem traduzidos e dos critérios de seleção, chegando até a tradução em si e a análise da mesma, com vistas a identificar o projeto de tradução.

A metodologia deste trabalho consistiu na aplicação da frequência lexical baseada no *Corpus of Contemporary American English (COCA)*. O resultado foi a percepção de que o método escolhido para tradução de textos literários, mais especificamente a poesia, pode trazer uma perda da poética em alguns casos, tendo em vista a subjetividade da composição da linguística de corpus usado neste trabalho, podendo ela conter em sua base de dados, textos que não são compatíveis com o gênero textual trabalhado.

**Palavras-chaves:** *tradução; poesia; poesia marginal; tradução de poesia; geração mimeógrafo.*

## ABSTRACT

This paper consists of a poetic translation, from Brazilian Portuguese to North American English, which is therefore a version, with a corpus of work composed of 26 poems. The translation process within the scope of this research begins with the construction of the research corpus, going through the choice of the 26 poems to be translated and the selection criteria, reaching the translation itself and its analysis, with a view to identifying the project of Translation.

The methodology of this work consisted in the application of lexical frequency based on the *Corpus of Contemporary American English (COCA)*. The result was the perception that the method chosen for the translation of literary texts, more specifically poetry, may bring a loss of poetics in some cases, in view of the subjectivity of the of the composition of corpus linguistics used in this work, as it may contain in its database texts that are not compatible with the textual genre being worked on.

**Keywords:** *translation; poetry; marginal poetry; poetry translation; mimeograph revolution.*

## SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	7
1. JUSTIFICATIVA.....	8
2. OBJETIVO.....	9
3. METODOLOGIA.....	9
3.1. Tradução literária interlingual com uso de ferramentas online.....	11
4. ACERCA DE POESIA E DE TRADUÇÃO POÉTICA.....	13
4.1 Definição de poesia.....	13
4.2 Poesia Marginal e a Geração Mimeógrafo.....	15
4.3 Tradução de poesia.....	18
4.4. Sobre o poeta.....	20
5. ANÁLISE DA TRADUÇÃO.....	21
5.1 Neologismo.....	22
5.2 Elementos lexicais - léxico - oralizados em português brasileiro.....	23
5.3 Escolha lexical mediante hiperonímia.....	26
5.4 Escolha lexical mediante consulta com nativo da língua inglesa norte- americana.....	27
5.5 Escolha mediante aplicação de frequência lexical baseada no <i>Corpus of Contemporary American English (COCA)</i> .....	27
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	29
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	30
APÊNDICES.....	33
<b>Apêndice 1:</b> Quadro-matriz.....	33
<b>Apêndice 2:</b> Quadro de Elementos lexicais - léxico - oralizados em português brasileiro.....	47
<b>Apêndice 3:</b> Quadro de Neologismo.....	48
<b>Apêndice 4:</b> Quadro de Livros do corpus de pesquisa com nome do poeta, título da obra, cidade, edição, editora e ano.....	49
<b>Apêndice 5:</b> Quadro de Escolha mediante aplicação de frequência lexical baseada no <i>Corpus of Contemporary American English (COCA)</i> .....	50
<b>Apêndice 6:</b> Corpus da pesquisa.....	54
<b>Apêndice 7:</b> Diário de tradução.....	65

## INTRODUÇÃO

Este trabalho é o resultado de uma pesquisa de tradução que utilizou o corpus poético da assim denominada Geração Mimeógrafo, dos anos 1970 a 1980. Portanto, apresentaremos aqui um breve recorte a respeito dessa história, assim como os resultados da tradução, realizada a partir de um corpus elaborado com base em obras do poeta José Sóter, publicadas durante o período de 1978 e 1986.

A poesia dita marginal era a arma que os jovens poetas usavam para combater a ditadura da época, mais especificamente nas décadas de 1970 e 1980. Muito mais do que isso, caneta, papel e palavras eram usadas também para trazer àquele momento cinzento, um pouco de luz. Com temas relacionados ao cotidiano do jovem candango, foi assim que os Marginais da Poesia, tal como passaram a ser conhecidos, José Sóter, Nicolas Behr, Paulo Tovar e muitos outros poetas em Brasília começaram a escrever a história cultural e poética da também jovem capital. Foram assim apresentados pelo jornalista Severino Francisco no artigo "Mãos ao alto! Um disparo marginal", publicado em 1980 no jornal *Cuca Livre*.

o atrasado  
 como cobicei uma bicicleta  
 ficava de olhos comprimidos  
 nas dos meus amigos  
 quando pude  
 já era tempo de lambreta  
 como cobicei uma lambreta  
 quando pude  
 já necessitava de um carro  
 da mesma forma:  
 sempre cobicei a liberdade  
 quando na maioridade pude  
 já era tempo de ditadura  
 (SÓTER, 1979, p. 8)

Quando a década de 70 começou, vivia-se no Brasil o período mais duro da ditadura militar implantada em 1964, que não começou e nem terminou naqueles anos. Em 13 de dezembro de 1968, o então ministro da Justiça, Gama e Silva, fez o presidente da República, Costa e Silva, assinar o Ato Institucional nº 5, que deu início a um capítulo de trevas da recente história política do Brasil. o país entrar em uma das mais espessas trevas, que perdurariam por anos seguidos. Uma das consequências do AI-5 foi a censura que atingiu todos os níveis, como jornais, livros, revistas, espetáculos públicos, como cinemas, teatro, música popular, rádio e televisão.

A censura estava institucionalizada, a tortura aos presos políticos corria solta. A repressão e o clima de terror que o Estado ditatorial impôs em nome

da “Segurança Nacional” e do combate à subversão comunitária” haviam desagregado e reduzido ao silêncio os movimentos sociais. (HERBERT, 1996, p. 7)

Assim, a poesia Marginal fez parte da construção da identidade cultural de Brasília, e por isso ultrapassou fronteiras – literais – e chegou a outras culturas. A melhor forma de isso acontecer é através da tradução, isso porque, ao traduzir um poema ou qualquer texto literário, permite-se que outras culturas de outras línguas tenham acesso àquele material.

Bras ilha  
Agora  
nestes tempos de vento  
e pólvora  
a palavra é o estopim  
e a poesia se torna  
bem humorada guerreira  
(SÁ, 1979, p. 12)

Aqui poderemos compreender um pouco do que é a Poesia Marginal e a Geração Mimeógrafo. Isso se faz necessário para que o leitor entenda e contextualize a origem do poeta e das poesias traduzidas neste trabalho. As poesias selecionadas são datadas entre os anos 1978 e 1986, época em que a Poesia Marginal e a Geração Mimeógrafo em Brasília criaram forma. Ao longo do trabalho falarei também sobre a definição de poesia e os desafios de traduzir poesia.

## 1. JUSTIFICATIVA

No âmbito dos Estudos da Tradução, existem diferentes maneiras de realizar uma tradução em razão do gênero textual, quer seja, textos técnicos, ou literários, dentre outros. A tradução literária, embora uma das mais complexas, é também uma das mais prazerosas. Isso porque o resultado é a aproximação de diferentes culturas. Inserida nesse ramo específico está a tradução de poesias, considerada a mais desafiadora do trabalho tradutório. Além disso, a tradução literária é ela própria uma criação literária, conforme veremos ao longo deste projeto.

Este trabalho visa a tradução do português brasileiro para o inglês norte-americano de poesias do poeta Marginal e da Geração Mimeógrafo, José Sóter, publicadas durante o período de 1978 e 1986, quando o Brasil vivia um regime militar ditatorial. No âmbito desta pesquisa, a temporalidade é destacada, pois a mesma constitui um recorte importante da recente história política do Brasil.

## 2. OBJETIVO

Conforme apresentado nos tópicos acima, o objetivo deste trabalho é apresentar e expandir o alcance da Poesia Marginal de Brasília, esta sendo uma das principais forças na construção da identidade cultural da jovem capital.

O processo tradutório no âmbito deste trabalho foi baseado no método aplicado pela Professora Doutora Ana Helena Rossi, orientadora deste trabalho, descrito no artigo “Tradução como construção de conhecimento: experiências na Universidade de Brasília”. O método apresenta algumas etapas do processo tradutório. São eles:

1. Escolha do texto a ser trabalhado;
2. Escolha do par linguístico (língua de partida e língua de chegada);
3. Registro do processo de tradução em um Quadro-matriz onde serão registrados o texto de partida, a primeira versão, a segunda versão, a terceira versão e comentários.

Sendo assim, podemos classificar como objetivo geral deste trabalho:

- 1) A tradução do português brasileiro para o inglês norte-americano de poesias Marginal e da Geração Mimeógrafo aqui representado pelo poeta José Sóter; e como objetivos específicos:
  - 1.1) A análise e discussão dos problemas, facilidades e dificuldades durante o processo tradutório;
  - 1.2) Embasar as escolhas durante o processo tradutório segundo teorias da tradução já existentes e aplicação da frequência lexical baseada no *Corpus of Contemporary American English (COCA)*.

## 3. METODOLOGIA

Nesta seção, apresento a metodologia que organiza o processo tradutório no âmbito desta pesquisa, desde a construção do corpus de pesquisa, passando pela escolha dos **26 poemas** a serem traduzidos e dos critérios de seleção, chegando até a tradução em si e a análise da mesma, com vistas a identificar o projeto de tradução. Como referência fundamental, foram utilizadas oito obras publicadas por José Sóter através da editora Semim entre os anos de 1978 e 1986. São elas: *Início e fim – poemas de Sóter* (1978), *Início e fim* (1978), *Poemas Soterrados* (1978), *Livrim de Gibeira para ler a dois* (1979), *Pé de Cana – Poesias de amor* (1980), *As Piores* (1980), *Entre a Terra e o Concreto* (1983) e *Ponto Final* (1986). A editora foi criada pelo próprio poeta para divulgar seus trabalhos (ver página 20).

Este trabalho estrutura-se a partir de sete etapas, conforme enumeradas abaixo:

- (1) Leitura dos oito livros do poeta José Sóter escolhidos, e seleção das poesias a serem traduzidas;
- (2) Transcrição completa dos oito poemas no quadro matriz (ver página 34);
- (3) Definição e teorização de poesia, tradução de poesia, Poesia Marginal e Geração Mimeógrafo, à qual pertence o poeta;
- (4) Levantamento da vida do poeta durante o período de criação dos poemas, através de entrevista com o mesmo;
- (5) Tradução do português brasileiro para o inglês norte-americano dos oito poemas, e levantamento de escolhas/problemas tradutórios encontrados durante o processo;
- (6) Seleção de textos teóricos para justificativas das escolhas tradutórias;
- (7) Redação Final.

Meu corpus de pesquisa foi construído a partir dos **dezessete livros** publicados pelo poeta José Sóter. O primeiro recorte leva em conta a temporalidade, onde selecionei os primeiros livros publicados pelo autor entre os anos de 1978 e 1986, todos dentro do contexto da Geração Mimeógrafo e do Regime Militar.

**Quadro 1 - Livros do corpus de pesquisa com nome do poeta, título da obra, cidade, edição, editora e ano**

Nome do poeta	Título obra	Cidade edição	Editora	Ano
SÓTER, José Luiz do Nascimento	Início e fim – poemas de Sóter	Brasília 1 <sup>a</sup> ed.	edição do autor	1978
SÓTER, José Luiz do Nascimento	Início e fim	Brasília 1 <sup>a</sup> ed.	edição do autor	1978
SÓTER, José Luiz do Nascimento	Poemas Soterrados	Brasília 1 <sup>a</sup> ed.	edição do autor	1978
SÓTER, José Luiz do Nascimento	<i>Livrim</i> de gibeira pra ler a dois	Brasília 1 <sup>a</sup> ed.	SEMIM	1979
SÓTER, José Luiz do Nascimento	Pé de cana – poesias de amor	Brasília 1 <sup>a</sup> ed.	SEMIM	1980
SÓTER, José Luiz do Nascimento	As piores	Brasília 1 <sup>a</sup> ed.	SEMIM	1980
SÓTER, José Luiz do Nascimento	Entre a Terra e o Concreto	Brasília 1 <sup>a</sup> ed.	SEMIM	1983
SÓTER, José Luiz do Nascimento	Sóter 1986 - Ponto Final	Brasília 1 <sup>a</sup> ed.	SEMIM	1986

*Quadro realizado por Cecília Almeida y Sóter no âmbito deste TCC, Universidade de Brasília, Agosto de 2021, Grifos nossos.*

O segundo recorte remete à escolha das poesias a serem traduzidas após ler todos os livros selecionados. Ao todo foram escolhidos **26 poemas**. O critério de seleção foi segundo o tema, que traz em seus versos constatações sobre a vida cotidiana.

### **3.1. Tradução literária interlingual com uso de ferramentas online**

Para sistematizar a tradução, criou-se um Quadro-matriz (ver Apêndice 1, página 34) com cinco colunas contendo os poemas originais, três versões e comentários. As duas primeiras versões trazem opções diferentes de tradução e a terceira, uma versão definitiva. Em artigo publicado na Revista Signos, a professora doutora Ana Helena Rossi (2019) explica que essa metodologia, tem como foco o registro do processo tradutório "com vistas a identificar a historicidade das soluções, seus erros e acertos". Ela explica ainda que

"A matriz é de onde se origina toda a pesquisa. É preciso ordená-la para dar início ao processo tradutório com a primeira versão ou tradução, e os respectivos comentários que se desprendem das escolhas tradutórias. A matriz não pode ser alterada, nem apagada a fim de manter as escolhas tradutórias da maneira mais fidedigna possível. A análise desse quadro matriz consolida a leitura realizada pelo tradutor do texto do locus A, com todas as suas idiossincrasias explicitadas."  
(ROSSI, 2019, p. 143)

Para a versão definitiva, foi utilizado o *Corpus of Contemporary American English (COCA)* como base para a escolha entre as opções de tradução das versões um e dois. De acordo com informações do próprio site, esse Corpus contém 460 milhões de palavras em inglês americano, e foi desenvolvido pela Universidade *Brigham Young* e permite buscas por categoria gramatical ou tipo de texto. A utilização desse Corpus foi feita para análise e escolha dos elementos linguísticos mais adequados presentes no poema, e foi de grande importância por ser uma ferramenta que nos permite encontrar a forma mais usual de se expressar locuções quando passada de uma língua para outra.

Além do Quadro-matriz<sup>1</sup>, foram criados mais três sub-quadros: no Apêndice 2 - Quadro de Elementos lexicais - léxico - oralizados em português brasileiro, o Apêndice 3 - Quadro de

---

<sup>1</sup> Para maiores informações, ver os apêndices no qual se encontram repertoriados tais quadros.

Neologismo, o Apêndice 4 - Quadro de Livros do corpus de pesquisa com nome do poeta, título da obra, cidade, edição, editora e ano, e o Apêndice 5 - Quadro de Escolha lexical mediante frequência de uso baseada no *Corpus of Contemporary American English (COCA)*. Os sub-quadros têm como objetivo permitir uma melhor visualização dos resultados da tradução.

O exemplo utilizado no **Quadro 2** abaixo trata-se de um poema que pertence ao corpus da pesquisa, e que se intitula: “BV SA Informação de saldo”, do livro *Início e Fim*, publicado em 1978. Conforme se lê, esse poema apresenta-se sob a forma de um saldo bancário, trazendo, pois, para o universo poético a lógica da vida cotidiana com as suas questões financeiras e bancárias em uma tentativa de ironizar o elemento técnico presente.

Exemplo:

**Quadro 2 - Original, versões 1,2 e 3 do poema BV SA Informação de saldo**

ORIGINAL	VERSÃO 1	VERSÃO 2	VERSÃO 3
BV SA Informação de saldo BANCO DA VIDA S.A. Queiram informar o saldo disponível da minha conta No 1712/53 ----- ASSINATURA Sua conta apresenta, nesta data, o disponível de: 37 poesias e um amor fracassado EM: 08/08/78 MOD. 12.53 BL. 100x1	BL SA Bank Balance BANK OF LIFE S.A. Please inform the available balance of my account No 1712/53 ----- - SIGNATURE Your account presents, on this date, the available of: 37 <b>poetry</b> and <b>a</b> failed love ON: 08/08/78 MOD. 12.53 BL. 100x1	BL SA Bank Balance BANK OF LIFE S.A. Please inform the available balance of my account No 1712/53 ----- - SIGNATURE Your account presents, on this date, the available of: 37 <b>poems</b> and <b>one</b> failed love ON: 08/08/78 MOD. 12.53 BL. 100x1	BL SA Bank Balance BANK OF LIFE S.A. Please inform the available balance of my account No 1712/53 ----- - SIGNATURE Your account presents, on this date, the available of: 37 <b>poetry</b> and <b>a</b> failed love ON: 08/08/78 MOD. 12.53 BL. 100x1

*Quadro realizado por Cecília Almeida y Sóter no âmbito deste TCC, Universidade de Brasília, Agosto de 2021, Grifos nossos.*

Conforme observado, o Quadro 2 apresenta o original do poema e mais 3 versões do mesmo na língua inglesa. Os termos em destaque são as problemáticas da tradução, expressões nas quais foram pesquisadas no Corpus citado anteriormente.

Para fins de tradução, foram utilizadas, além do conhecimento do idioma inglês norte-americano da autora deste trabalho, ferramentas/dicionários de pesquisa online como *Linguee*, *Cambridge Dictionary* e *DeepL Tradutor*.

1. Conhecimento do idioma inglês norte-americano: a língua inglesa, mais precisamente a norte americana, faz parte da vida da autora desta pesquisa desde sua infância. Com a mãe professora de inglês da Secretaria de Educação do Distrito Federal, sempre foi apresentada e incentivada a ter contato com a língua através de filmes, música, jogos,

atividades educacionais e cursos de línguas. Além disso, desde os 7 anos mantém contato com uma prima norte-americana, oportunidade de vivenciar o idioma nativo. Por isso, tem uma relação afetiva com o idioma. Pela sua paixão pela língua e cultura norte-americana, fez um curso de inglês em nível avançado em intercâmbio imersivo na *Kaplan School* na cidade de Nova Iorque, Estados Unidos com duração de 1 mês.

2. O foco no inglês americano deu-se pelo conhecimento prévio da língua citado no item acima.
3. O uso das ferramentas/dicionários online fora necessário para pesquisa de palavras e expressões desconhecidas. O *Cambridge Dictionary* foi escolhido como fonte de pesquisa por ter uma base de pesquisa original a partir do *Cambridge English Corpus*, oferecendo as melhores opções de tradução. Já o *Linguee*, um dicionário e buscador online, foi escolhido por ter acesso a um bilhão de traduções. O *DeepL* é um tradutor online que usa inteligência artificial para apresentar traduções mais precisas do que outros tradutores, como o Google Tradutor. Essas ferramentas foram escolhidas por trazerem uma tradução mais precisa a respeito das ocorrências das palavras, o que, para uma tradutora, constitui-se um elemento fundamental para as escolhas lexicais quando não é nativo na língua.

#### 4. ACERCA DE POESIA E DE TRADUÇÃO POÉTICA

Nesta seção serão apresentadas, em primeiro lugar, algumas definições de poesia que vão contextualizar a poesia marginal da geração mimeógrafo, como uma forma poética relevante no Brasil que floresceu durante a ditadura militar, como uma forma de contestação política. Em segundo lugar, apresentamos teorias e conceitos que fundamentam o trabalho de tradução poética proposto.

##### 4.1 Definição de poesia

Faz-se necessário definirmos o que é a poesia, para que o leitor entenda a estrutura e o contexto empregado nesse tipo de texto. Aristóteles (343 a.C.) definiu a poesia a partir de sua origem. Para tanto, ele acreditava que duas eram as causas:

- 1) a tendência instintiva do homem para a **imitação/mimesis** - sendo essa o que difere o ser humano dos outros seres vivos. O filósofo afirma que é através da imitação que o homem adquire os primeiros conhecimentos e nela experimentam o prazer;

- 2) assim como a **imitação/mimesis**, é natural ao ser humano o gosto pela **harmonia** e pelo **ritmo**. Segundo Aristóteles, é exatamente da união dessas duas tendências que o homem criou a poesia. (ARISTÓTELES, 1959, p.335)

Segundo Aleksandr Potebnia,

"Não existe arte e particularmente poesia sem imagem", diz ele (Notas sobre a Teoria da Literatura, p. 83). "A poesia assim como a prosa é antes de tudo, e sobretudo, uma certa maneira de pensar e conhecer", diz ele adiante (ibid., p. 97)."<sup>2</sup> (*apud* Viktor Chklovski, 1917, p. 1)

Chklovski (1917) explica ainda que “a poesia é uma maneira particular de pensar”. Além disso, o autor destaca a importância da linguagem poética:

Examinando a língua poética tanto nas suas constituintes fonéticas e léxicas como na disposição das palavras e nas construções semânticas constituídas por essas palavras, percebemos que o caráter estético se revela sempre pelos mesmos signos: é criado conscientemente para libertar a percepção do automatismo; sua visão representa o objetivo do criador e ela é construída artificialmente de maneira que a percepção se detenha nela e chegue ao máximo de sua força e duração. O objeto é percebido não como uma parte do espaço, mas por sua continuidade. A língua poética satisfaz estas condições. (Chklovski, 1917, p. 54).

Logo, segundo a filosofia aristotélica e a teoria literária de Chklovsky, a poesia é a arte de imitar imagens através das palavras, de contar histórias de uma perspectiva subjetiva e que é intrínseca a todos os seres humanos.

No final do século XX, Fernando Paixão (1982) a define como “um fenômeno de íntimas ligações com a sociedade e a história; um gesto que continuamente tenta ampliar os limites da experiência humana”. Para o autor, a poesia é um convite a embarcar em uma viagem de palavras, usando-as como um meio de levar ao leitor, uma visão diferente daquilo que os cerca.

---

<sup>2</sup> *apud*. CHKLOVSKI, Viktor. A arte como procedimento. 1917. Disponível em: <<http://ufba2011.com/arte.russos.pdf>>. Acesso em: 18 mar. 2021

Fernando Paixão explica ainda que a linguagem poética está longe de ser didática ou doutrinária, mas ao contrário, ela apresenta uma percepção subjetiva da realidade. O autor define ainda o poeta, sendo um

“produtor de imagens e de poemas, com uma condição social de indivíduo que funciona coletivamente como aquele que constrói paisagens, pessoas, intimidades, sejam elas utópicas ou não” (PAIXÃO, 1984)

Fernando Paixão prossegue informando que, a matéria-prima do poeta “é em primeiro lugar o sentimento, ele procura arranjar as palavras no poema de modo como o seu sentimento exige, a fim de transmitir toda a sua experiência”. (PAIXÃO, 1984). Além disso, ele explica que as palavras não são empregadas a partir de seu significado comum a todas as pessoas, como na linguagem de uso prático, mas sim recriando seus significados e colocando-as em um contexto diferente do normal.

Essas características definidoras podem ser encontradas na Poesia Marginal da Geração Mimeógrafo, assunto abordado na próxima seção.

#### **4.2 Poesia Marginal e a Geração Mimeógrafo**

A poesia marginal foi um movimento que surgiu nos anos de 1970 no Brasil, onde os escritores buscavam fugir de estruturas poéticas convencionais, assim como evitavam seguir escolas literárias, como uma crítica à ditadura militar, uma subversão dos valores e um exercício da criatividade poética. Além disso, os poetas marginais não seguiam uma característica una como em outros movimentos. Cada um tinha sua própria idiossincrasia e não se preocupava em seguir regras de uma ordem estética.

[...] a poesia marginal não apresenta qualquer homogeneidade, prática ou teórica. Não há um trabalho coletivo ou grupal orientado e posicionado contra ou a favor de determinados conceitos.[...] Se existem traços comuns à maioria dos autores da década, são eles a desorganização, a desorientação e a desinformação (MATTOSO, 1982, p. 29)

A linguagem usada pelos “marginais” tem o emprego de gírias e um vocabulário coloquial, incluindo até termos chulos e sem ater-se a regras gramaticais, que constitui um dos elementos de transgressão da norma. Além disso, trata-se de uma linguagem que pertence à lógica da vida cotidiana, tal como no exemplo do Quadro 2 apresentado no item 4.1 onde vê-se no poema uma linguagem técnica do mundo financeiro. São usados também, trocadilhos e jogos de palavras, repetições e ironia. Segue “PALAVRA FINAL: Amai-vos uns aos outros/ e

o resto que se foda” (BEHR, 1980, p. 67). Em seu poema, Nicolas Behr usa um versículo da Bíblia e traz uma subversão no final com a expressão chula "se foda".

Do ponto de vista literário, marginal seria toda poesia que se afasta dos modelos reconhecidos pelos críticos e professores, pelo público leitor e, conseqüentemente, pelos editores. Nesse sentido, o experimentalismo das vanguardas é a mais marginal de todas as propostas, e a poesia marginal deixaria de ser um fenômeno característico da década de 70 para remontar aos anos 50 e ao concretismo. (MATTOSO, 1982, p. 31)

Outro aspecto da poesia marginal é o contexto político. Por ter surgido em meio ao regime militar brasileiro (1964 – 1985), onde havia restrições à liberdade de expressão, à mobilização e ao debate político amplo, os jovens traziam para as manifestações culturais, suas revelias<sup>3</sup> contra o regime e o usavam como forma de protesto.

Tal gênero de poesia seria marginal justamente por representar uma recusa de todos os modelos estéticos rigorosos, sejam eles tradicionais ou de vanguarda, isto é, por ser uma atitude anti-intelectual e, portanto, antiliterário. (MATTOSO, 1982, p. 33)

Segundo Glauco Mattoso (1982), o fortalecimento do autoritarismo do regime militar após o AI-5, conforme explicado abaixo, impulsionou o interesse dos mais jovens pela poesia ou por tudo aquilo que poderia se tornar poesia. O Ato Institucional nº 5, entrou em vigor em 13 de dezembro de 1968 e vigorou até 31 de dezembro de 1978 (Ato Institucional 5, 1968). Foi instituído durante o governo Costa e Silva, e considerado o mais cruel dos Atos Institucionais por ser o mais abrangente e autoritário. O ato revogou os dispositivos constitucionais de 67, além de reforçar os poderes discricionários do regime militar.

[...] justamente na ocasião em que o endurecimento do regime posterior ao AI-5 desviava para área artística toda a contestação política, cujos canais de manifestação se fechavam à juventude universitária. (MATTOSO, 1982, p. 20)

O termo marginal surge a partir da não-adequação dos poetas do movimento ao mercado editorial e à proposta vanguardista. Eles escreviam, produziam e distribuíaam as obras por conta

---

<sup>3</sup> Revelias: os poetas mantinham escondido o mimeógrafo onde rodavam seus livros, inclusive sendo motivo pelo qual o poeta Nicolas Behr foi retido pelo DOPS (Departamento de Ordem Política e Social), acusado de conspiração contra o regime. (Caso relatado pelo próprio)

própria, fora do mercado editorial, tendo em vista que a censura imprimia um controle inicial nas obras, e que os jovens poetas se recusavam a submeter-se a isso. Justamente por isso, a poesia marginal se confunde com a geração mimeógrafo, sendo este, o principal meio no qual os poetas rodavam seus livros.

A poesia prá-falar brasileiro está no ar  
 nos muros e palcos, nas festas  
 em razão de nossos vôos descalibrados  
 ganhamos da ortodoxia a alcunha de marginais  
 botaram até um mimeógrafo na nossa geração  
 promovemos esculhambações da palavra  
 em suaves aparições menestréis  
 poesia vale-tudo é futebol total: brinca-se nas  
 onze  
 transcende-se a cópia Xerox  
 e o detalhe é que lá vai a poesia pelo costado da  
 cancha  
 como se fora ponteiro em direção ao gol da vida  
 oficializando a linguagem da rapaziada  
 batendo o cotidiano numa caixinha de fósforo  
 verdadeira como Mané Garrincha no desfile  
 carnavélico da mangueira  
 lá vai ela, ímpar, novinha em folha  
 e verdade seja dita, é um sinal dos tempos: nós,  
 os novos poetas,  
 estamos muito mais prá uma rádio que Mistura e  
 Manda  
 do que para Academia Brasileira de Letras.  
 (TURIBA, 1980, p. 66-67).

Em reação ao autoritarismo do regime militar, inúmeros poetas escolheram um caminho de publicar seus próprios poemas sem ter que submetê-los à censura da época. Em razão disso, devido à própria proposta dos poetas serem independentes, os mimeógrafos tornaram-se o instrumento-símbolo dessa geração que lutou para manter uma produção poética fora da censura. Era a agonia pela manifestação genuína quando os meios estavam controlados e sem espaço para investidas.

Na literatura, em particular no campo da poesia, pessoas e grupos editavam seus próprios trabalhos com poucos recursos e em pequenas tiragens, muitas vezes **mimeografados** e que eram vendidos de mão em mão nas universidades, nos bares, nas portas dos cinemas e teatros. Muitas destas experiências manifestavam não só a tentativa de fazer chegar ao público sua produção, mas, e principalmente, expressavam opções de resistência política e ideológica, a presença de novas concepções na forma e no conteúdo, a busca de novas práticas coletivas num tempo de mudança. (HERBERT, 1996, p. 77) (sublinhado por mim)

Dessa forma, Poesia Marginal é aquela que foge dos padrões estéticos das escolas literárias e que são publicadas às margens do mercado editorial; e a Geração Mimeógrafo foi aquela de poetas marginais que usavam a máquina de escrever e o mimeógrafo como ferramentas de criação e meios de fazer a poesia circular.

Faz-se também necessário, explicar sobre o processo tradutório de poesia, que será feito na seção que segue.

### 4.3 Tradução de poesia

Introduzo essa seção com uma citação de Anderson Braga Horta em seu livro "*Traduzir Poesia*" (2004): "Por que se traduz poesia? Pela mesma razão por que se faz poesia". É sabido que a modalidade da tradução de poesia é uma das mais polêmicas entre os intelectuais do Estudo da Tradução. Para uma vertente, esse tipo de tradução não é possível por conta de suas inúmeras problemáticas tais quais a métrica, fonética, ritmo, etc. Já para outros estudiosos, não é bem assim.

A alegada intraduzibilidade do poema não deve ser aceita como um absoluto. Não é fácil, mas é possível recriar o poema de modo que, na língua de destino, ele soe como original e suscite um conjunto de sensações-emoções-sentimentos-ideias que se assemelhe ao da matriz. (HORTA, 2004)

Horta, porém, apresenta em sua obra, requisitos necessários para o tradutor de poesia, afirmando que "com efeito, há de ser poeta o tradutor de poemas, e para tanto há de dominar sua própria língua" (HORTA, 2004, p. 14). Na mesma obra, ele traz também uma classificação do que é tradução de poesia:

Traduzir poesia não é duplicar; mas é reproduzir, em outra língua, o conjunto de conteúdos dos poemas, isto é: seu sentido lógico-discursivo (se o tem), seu ritmo, sua música, seus eventuais jogos de palavras, e sobretudo sua aura, aquilo que faz dele o que é: um poema, vale dizer, uma construção vocabular, para a qual tem o poeta à disposição a palavra e tudo que ela é capaz de abrigar/ocultar/revelar[...]. (HORTA, 2004)

A dificuldade da tradução de poesia é inegável, mas não impossível. Dentro dessas dificuldades, existe um dilema que todo tradutor literário enfrenta, como afirma Horta: "O tradutor [literário] é um trabalhador intelectual sujeito permanentemente a duas pressões poderosíssimas: a da fidelidade à forma e a da sujeição ao conteúdo" (HORTA, 2004). E

quando o provérbio italiano afirma *Traduttore, traditore* (Tradutor, traidor), podemos entender que, de fato, a função do tradutor como aquele que passa na íntegra o conteúdo de uma língua para outra, é muito mais complexa do que se pode pensar - ainda mais quando se tratando de tradução de poesia. "Não é toda hora que se tem a felicidade de poder verter palavra por palavra; a regra é ter que captar o sentido, as imagens, o ritmo, a música do original e tentar reproduzi-los, recriá-los, caso necessário, na língua meta." (HORTA, 2004)

Embora a negação da possibilidade da tradução de poesia seja tantas vezes abordada, a verdade é que o papel da tradução, seja de textos técnicos ou literários, é importante para a eternização e disseminação de obras e a aproximação de culturas. De uma forma geral, Janaina Rocha de Paula, em seu artigo "Por uma poética da tradução", apresenta a finalidade da tradução como "dar expressão à relação mais íntima das línguas umas com as outras em direção à língua pura" (DE PAULA, 2013). A língua pura, formulada pelo filósofo Walter Benjamin, em seu texto "*A tarefa do tradutor*", a qual a autora se refere, seria a língua original, a que todo o mundo falava, citada no mito da Torre de Babel. Ou seja, o papel da tradução seria justamente permitir que a comunicação transcenda toda e qualquer barreira linguística, e que todos possam acessá-la.

A autora cita Walter Benjamin para sintetizar a tradução: "Toda tradução é apenas uma forma provisória de lidar com a estranheza das línguas". Contudo, de Paula afirma que "o essencial do original, o inapreensível, continua a ressoar nos limites de toda tradução" (DE PAULA, 2013). Ao aventurar-se na tradução de poesia, o tradutor deve atentar-se à sua responsabilidade quanto às suas escolhas tradutórias.

[...] a tradução implica uma escolha, dentro de um processo seletivo que melhor sirva aos desígnios de transmitir a realidade de uma língua para a outra. E uma escala de valores, cujo ponto mais baixo coincide com a tradução literal, a que mais se aproxima do texto original. A partir daí a tradução admite uma série de gradações, inclusive a recriação, na qual o tradutor altera substancialmente a linguagem, mas conserva a integridade do sentido.

[...] a adoção de determinados paradigmas determina a linha de conduta seguida pelo tradutor. (MELLO, 2012, p 9-11).

Dito isso, podemos afirmar que a tradução de poesia é árdua, com dilemas e dificuldades, mas com soluções possíveis, tendo o tradutor a tarefa de resolvê-los buscando manter a riqueza e a beleza que a poesia que será traduzida possui.

#### 4.4 Sobre o poeta

José Luiz do Nascimento Sóter nasceu em 1953 no município de Catalão - Goiás, mais precisamente na Fazenda de Macaúba. Em 1975, foi para Goiânia para cursar licenciatura em Técnicas Agrícolas na Universidade Federal do Goiás. Já formado, mudou-se para Brasília em julho de 1977, e foi na jovem capital federal que nasceu o agora então poeta Sóter.

Em Brasília, juntou-se a outras almas inquietas, Nicolas Behr e Paulo Tovar, que começaram assim a dar ao quadrado os moldes que dariam forma à identidade cultural da cidade, invadindo bares, shows e portas de cinemas e teatro com livros de poesia feitos artesanalmente. Datilografado na máquina de escrever, rodado no mimeógrafo e montado à mão um por um. Esse era o trabalho braçal que os jovens poetas marginais faziam para levar sua arte ao público.

Em março de 1978, ingressou como professor na então Fundação Educacional, atual Secretaria de Educação do Distrito Federal. Foi nesse mesmo ano que José Sóter deu origem à Sóter Edições Mimeográficas - SEMIM, quando comprou seu primeiro mimeógrafo. Ali, com a tecnologia da época, deu voz a muitos outros jovens poetas, tirando das gavetas milhares de poesias para os quais eram inalcançáveis os tradicionais meios de publicação (daí o nome do movimento da poesia marginal, pela publicação às margens do tradicional mercado editorial). O poeta diz que o mimeógrafo foi a arma contra a ditadura, e que o grupo se apropriou dos meios de produção disponíveis na época driblando assim, à sua maneira, a mordida que a ditadura impunha às grandes editoras, que só publicavam *bestsellers* ou autores mortos.

Durante o período ditatorial, lançou oito livros. Em 1978, lançou os três primeiros: *Início e fim – poemas de Sóter*, *Início e fim* e *Poemas Soterrados*. Os dois primeiros foram rodados no mimeógrafo da escola onde trabalhava, mas o terceiro foi no mimeógrafo próprio. Curiosamente, Sóter deu nome à sua primeira obra - *Início e Fim* - porque não tinha pretensão literária de lançar outros livros, apenas uma necessidade de expressão dentro da realidade em que estava vivendo. Em 1979, lançou sua quarta obra, *Livrim de gibeira pra ler a dois*, que leva esse título por trazer os poemas invertidos em cada página - um erro que acontecia muito na hora de rodar no mimeógrafo e para não perder aquelas páginas foi montado de maneira que duas pessoas sentadas em uma mesa de boteco pudessem ler ao mesmo livro.

Em 1980, veio o *Pé de cana – poesias de amor*, que faz parte de um período em que o autor junto com o poeta e músico Edmilson Figueiredo, criaram um manifesto poético - *Manifesto Coprológico* - onde exaltavam o esterco como fonte da beleza da rosa, ou seja, dar visibilidade à causa e não a consequência da poesia. No mesmo ano, lançou *As piores*, uma

reação política humorada sobre as publicações da época que falavam sobre "as melhores" de cada movimento literário. O poeta juntou nos livros poemas que talvez não fossem classificados como poemas pelas grandes editoras.

Durante três anos afastou-se da vida literária para acompanhar a esposa ao interior do Goiás, na época empossada como bancária do Banco do Brasil. Na mesma época teve seu cargo como professor da Secretaria de Educação cassado pela ditadura por publicação de poemas na página dos classificados do jornal *Correio Braziliense*. O poema dizia: "Perdeu-se uma azeitona voadora no trajeto Congresso Nacional - Rodoviária. Quem encontrou não precisa devolver. Reparta-a com os vizinhos". Ele explica que queria dizer que o povo tinha perdido a capacidade de sonhar, fantasiar, se divertir.

Em 1983, lançou *Entre a Terra e o Concreto*, que fazia uma referência à sua origem rural e sua vida na cidade grande. O autor explica que a cultura das metrópoles eram apenas influências da cultura estrangeira, enquanto que, no interior, a referência da cultura é justamente a tradição e a evolução dessa tradição, dos próprios usos e costumes daquela comunidade.

E ao final do período de regime militar no Brasil, 1986, lançou o *Sóter 1986 - Ponto Final*. O ano anterior havia sido a abertura política no país onde muitos candidatos faziam cartazes com o ano e o seu nome pleiteando cargos naquele período pós-ditadura. A capa do livro faz essa referência, como se o próprio autor fosse um candidato (por isso o *Sóter 1986*). O *Ponto Final* trata-se diretamente do fim da ditadura.

## 5. ANÁLISE DE TRADUÇÃO

As informações e análises desta seção foram inicialmente formatadas no diário de tradução do trabalho (ver Apêndice 5).

No **Quadro-matriz** no Apêndice 1, apresento três versões de cada um dos 26 poemas selecionados para este trabalho. Antes de mais nada é importante ressaltar a minha relação afetiva com os poemas e com o próprio poeta, tendo em vista minha relação familiar de pai e filha e que, seguindo os passos paternos, criei-me também poetisa.

Uma característica do poeta José Sóter é a oralização da escrita, onde ele escreve seus poemas com uma linguagem oralizada. Justamente por essa qualidade, bem como as apresentadas na sessão onde abordo o conceito de poesia Marginal e suas especificidades, os poemas apresentam um vocabulário informal, permitindo assim uma tradução sem grande grau de dificuldade, com exceção de dois casos especificados abaixo (ver item 7.1 e 7.3).

Outra característica marcante é a subversão da linguagem, onde o poeta altera a hierarquia das palavras, o que configura uma relação subversiva com o mundo. Ao longo dessa análise da tradução evidenciarei tais qualidades, bem como apresentarei problemas, dificuldades e ideias que me geraram pensamentos, interrogações e indagações durante o processo tradutório. Para isso, separei a análise em tipologias por tipos de problemas encontrados.

### 5.1 Neologismo

Neologismo, segundo definição do *Dicio - Dicionário Online de Português*, é a "utilização de novas palavras, compostas a partir de outras que já existem (num mesmo idioma ou não)". O corpus deste trabalho apresenta um único caso de neologismo, o título do poema "Desperdida". O autor, José Sóter, explica<sup>4</sup> que a palavra criada resulta da junção das palavras "despedida"<sup>5</sup> significa "saudação no momento em que pessoas se separam", enquanto "perdida"<sup>6</sup> significa algo "que se perdeu; que acabou por desaparecer; extraviado, desaparecido". Portanto, segundo o autor, a palavra "desperdida" foi criada com a intenção de criar a ideia de despedida que também é uma perda.

No entanto, a escolha tradutória acerca dessa palavra baseou-se na minha interpretação do título do poema "Desperdida", que é alguém que não está mais perdido. A utilização do prefixo "des"<sup>7</sup> pontua a negação em língua portuguesa. Como solução tradutória, utilizei o prefixo "un"<sup>8</sup> em inglês que apresenta a negação, e acrescentei o sinal dos parênteses. Como resultado temos, o "un", seguido da palavra "lost"<sup>9</sup> ("perdido"), o que acarreta a seguinte proposta tradutória: "(Un)lost", que configura ser um neologismo também na língua inglesa.

---

<sup>4</sup> Tal informação consegui diretamente do poeta no âmbito de uma conversa informal a respeito desse poema.

<sup>5</sup> Segundo definição do *Dicio - Dicionário Online de Português* - <https://www.dicio.com.br/despedida/>

<sup>6</sup> Segundo definição do *Dicio - Dicionário Online de Português* - <https://www.dicio.com.br/perdido/>

<sup>7</sup> De acordo com o *Priberam Dicionário*, des- é um prefixo que indica negação, separação ou cessação. <https://dicionario.priberam.org/-des>

<sup>8</sup> De acordo com o *Cambridge Dictionary*, un- é um prefixo usado antes de adjetivos, advérbios, verbos e substantivos para adicionar um sentido de negação, falta ou oposição. <https://dictionary.cambridge.org/pt/dicionario/learner-english/un>

<sup>9</sup> De acordo com tradução do tradutor online *Linguee*, "lost" é a palavra em inglês para "perdida". <https://www.linguee.com/portugues-ingles/search?source=auto&query=lost>. E de acordo com o *Cambridge Dictionary*, "lost" significa "não saber onde você está e como chegar em um lugar". <https://dictionary.cambridge.org/pt/dicionario/ingles/lost>

## 5.2 Elementos lexicais - léxico - oralizados em português brasileiro

No corpus deste trabalho foram localizados **quatro** casos de elementos lexicais em língua portuguesa do Brasil oralizados quais foram:

1. Devagarim: oralização do advérbio "devagarinho". Tem uma ocorrência, no poema *Abra a janela do seu coração*. Nas versões em inglês foram mantidas de forma não oralizadas pela falta de um correspondente na língua de chegada, conforme apresentado no **Quadro 3** abaixo.

**Quadro 3 - Original, versões 1,2 e 3 do poema Abra a janela do seu coração**

ORIGINAL	VERSÃO 1	VERSÃO 2	VERSÃO 3
ABRE A JANELA DO SEU CORAÇÃO abre a janela do seu coração vê se ainda existe uma criança escondida lá se existir, feche a janela <b>devagarim</b> e deixe a criança guardada lá um dia precisará dela	OPEN THE WINDOW OF YOUR HEART open the window of your heart see if still exists a hidden child there if it does, close the window <b>slowly</b> and let the child saved there you will need her one day	OPEN THE WINDOW OF YOUR HEART open the window of your heart see if still exists a child hiding there if it exists, close the window <b>slowly</b> and leave the child kept there you will need her one day	OPEN THE WINDOW OF YOUR HEART open the window of your heart see if still exists a child hiding there if it does, close the window <b>slowly</b> and let the child kept there you will need her one day

Quadro realizado por Cecília Almeida y Sóter no âmbito deste TCC, Universidade de Brasília, Agosto de 2021, Grifos nossos.

2. Que nem<sup>10</sup>: expressão informal que significa "do mesmo modo que; como". Tem quatro ocorrências, no poema *Epitáfio de um poeta*. Nas versões em inglês foram mantidas de forma não oralizadas pela falta de um correspondente na língua de chegada, conforme apresentado no **Quadro 4** abaixo.

**Quadro 4 - Original, versões 1,2 e 3 do poema Epitáfio de um poeta**

ORIGINAL	VERSÃO 1	VERSÃO 2	VERSÃO 3
EPITÁFIO DE UM POETA nasci <b>que nem</b> bezerro: com as contrações da mãe pelas mãos do proprietário cresci <b>que nem</b> lavoura: aproveitando os restos da que já foi	EPITAPH OF A POET I was born <b>like a calf</b> : with the mother's contractions by the owner's hands I grew up <b>like</b> tillage: using the remains from the one which has already gone	EPITAPH OF A POET I was born <b>like a calf</b> : by the mother's contractions by the owner's hands I grew up <b>like</b> tillage: using the remains from the one which has already gone	EPITAPH OF A POET I was born <b>like a calf</b> : by the contractions of the mother by the hands of the owner I grew up <b>like</b> tillage: using the remains from the one which has already gone

<sup>10</sup> Segundo definição do *Oxford Languages* - <https://languages.oup.com/google-dictionary-pt/>

<p>vivo <b>que nem</b> curió, que lança seu canto triste através das grades da gaiola</p> <p>quero morrer <b>que nem</b> cachorro velho que sabe a hora deita num canto e deixa de respirar</p>	<p>I live <b>like a</b> Chestnut- bellied Seed-Finch, which launches its sad singing through the grills of the cage</p> <p>I want to die <b>like an</b> old dog that knows its time lies in a corner and stop breathing</p>	<p>I live <b>like a</b> Curió, which launches its sad singing through the grills of the cage</p> <p>I want to die <b>like an</b> old dog that knows its time lies in a corner and stop breathing</p>	<p>I live <b>like a</b> bird, which launches its sad singing through the grills of the cage</p> <p>I want to die <b>like an</b> old dog that knows its time lies in a corner and stop breathing</p>
---	---	--	---

Quadro realizado por Cecília Almeida y Sóter no âmbito deste TCC, Universidade de Brasília, Agosto de 2021, Grifos nossos.

3. Pra/Pros<sup>11</sup>: forma reduzida da preposição "para" ou de sua junção com os artigos definidos (o, a, os, as) e/ou com seus pronomes homônimos (pra, pro, pras, pros). Muito usada no português brasileiro tanto em sua variedade oral quanto escrita. O "pros" tem duas ocorrências no poema *Tristeza*. Nas versões em inglês foram mantidas de forma não oralizadas pela falta de um correspondente na língua de chegada, conforme apresentado no **Quadro 5** abaixo. Já o "pras" tem uma ocorrência no poema *Tristeza* que foi mantido em inglês na forma não oralizada, uma ocorrência no poema *Eus* que foi mantido em inglês na forma não oralizada (conforme apresentado no **Quadro 6** abaixo) e uma ocorrência no poema *Asa Norte I* que foi ocultada porque a expressão em que ela fazia parte tem uma expressão equivalente em inglês que não contém a preposição (conforme apresentado no **Quadro 7** abaixo).

**Quadro 5 - Original, versões 1,2 e 3 do poema Tristeza**

ORIGINAL	VERSÃO 1	VERSÃO 2	VERSÃO 3
<p>TRISTEZA Água de claros olhos, na limpidez do teu dorso espojado sobre a rispidez do teu leito vejo refletida minha tristeza nas rugas de tuas corredeiras. E é uma tristeza doce que corre <b>pros</b> braços do mar ou sobe em forma de nuvens</p>	<p>SADNESS Clear-eyed water, in the cleanness of your back stripped over the harshness from your bed I see my sadness reflected in the wrinkles of your rapids And it is a sweet sadness that runs <b>to the</b> arms of the sea</p>	<p>SORROW Water of clear eye, in the clarity of your back sprawled over the roughness of your bed I see my sadness reflected in the wrinkles of your rapids. And it is a sweet sadness that flows <b>into the</b> arms of the sea or rises as clouds <b>for</b> all to rejoice,</p>	<p>SADNESS Clear-eyed water, in the clarity of your back stripped over the roughness of your bed I see my sadness reflected in the wrinkles of your rapids. And it is a sweet sadness that flows <b>into the</b> arms of the sea or rises as clouds <b>for</b> all to rejoice,</p>

<sup>11</sup> Segundo definição do Dicio - Dicionário Online de Português - <https://www.dicio.com.br/pra/>

<p><b>pra</b> todos vir a alegrar, sujar-se na terra solta enlamear-se toda com ela e voltar novamente a bater na rispidez do teu leito, tornando a refletida tristeza minha às enrugadas corredeiras tuas, que vão direto <b>pros</b> braços do mar, ou sobem em forma de nuvens, ou descem como as águas de claros olhos na correnteza do teu dorso...</p>	<p>or goes up in a shape of a cloud <b>for</b> everyone to come and cheer, to get dirty in the loose dirt get all muddy with it and hit again in the harshness of your bed, making my reflected sadness to the wrinkled rapids of yours that goes straight <b>into the</b> arms of the sea, or goes up in a shape of a cloud or goes down like the clear-eyed waters in the stream of your back...</p>	<p>get dirty in the loose dirt get all muddy with it and hit again on the roughness of your bed, turning my reflected sadness to your wrinkled rapids, that go straight <b>into the</b> arms of the sea, or rises as clouds, or descend like the waters of clear eyes in the rapids of your back...</p>	<p>get dirty in the loose dirt get all muddy with it and hit again on the roughness of your bed, making my reflected sadness to your wrinkled rapids, that go straight <b>into the</b> arms of the sea, or rises as clouds, or goes down like the clear-eyed waters in the rapids of your back...</p>
--	--	---	---

*Quadro realizado por Cecília Almeida y Sóter no âmbito deste TCC, Universidade de Brasília, Agosto de 2021, Grifos nossos.*

**Quadro 6 - Original, versões 1,2 e 3 do poema Eus**

ORIGINAL	VERSÃO 1	VERSÃO 2	VERSÃO 3
<p>EUS existe uma briga entre eu e mim que fico de fora assistindo <b>pra</b> assumir o vencedor</p>	<p>MYSELVES there is a fight between me and I that I stay out watching <b>to</b> take the winner</p>	<p>MYSELVES there is a fight between me and myself and I stay out watching <b>to</b> take on the winner</p>	<p>MYSELVES there is a fight between me and I that I stay out watching <b>to</b> take the winner</p>

*Quadro realizado por Cecília Almeida y Sóter no âmbito deste TCC, Universidade de Brasília, Agosto de 2021, Grifos nossos.*

**Quadro 7 - Original, versões 1,2 e 3 do poema Asa Norte I**

ORIGINAL	VERSÃO 1	VERSÃO 2	VERSÃO 3
<p>ASA NORTE I As horas correm o ônibus para A pressa é tanta os meios são poucos de chegar O medo me assola a mente tirando-me daqui <b>pra</b> longe Ô, ônibus, corra! se a hora chega</p>	<p>NORTH WING I The hours go by the bus stop The hurry is so much the means are so little to arrive The fear plagues my mind taking me <b>away from</b> <b>here</b> Oh, bus, run! if the time comes And I haven't arrived yet</p>	<p>NORTH WING I The hours go by the bus stop The hurry is so much the ways are so little to arrive The fear ravages my mind taking me <b>away from</b> <b>here</b> Oh, bus, run! if the time comes And I haven't arrived yet</p>	<p>NORTH WING I The hours go by the bus stop The hurry is so much the ways are so little to arrive The fear plagues my mind taking me <b>away from</b> <b>here</b> Oh, bus, run! if the time comes And I haven't arrived yet</p>

E eu ainda não cheguei			
------------------------	--	--	--

Quadro realizado por Cecília Almeida y Sóter no âmbito deste TCC, Universidade de Brasília, Agosto de 2021, Grifos nossos.

### 5.3 Escolha lexical mediante hiperonímia

No corpus deste trabalho, no poema "Epitáfio de um poeta", recorri à uma hiperonímia<sup>12</sup>, que de acordo com definição do *Dicio - Dicionário Online de Português* é "a relação apresentada entre um termo de teor e/ou significado mais genérico e outro mais específico". Para chegar a tal resultado, foi necessária uma pesquisa detalhada a respeito do nome do pássaro "Curió", por ser uma ave tipicamente brasileira. Em primeiro lugar, localizei no site especializado [www.wikiaves.com](http://www.wikiaves.com) o nome científico do pássaro, *Sporophila angolensis*. Portanto, a minha escolha tradutória começou com a referencialidade do nome. Depois disso, coloquei o nome científico no buscador Google localizando no site [www.birdier.com](http://www.birdier.com) a versão em inglês da espécie, *Chestnut-bellied Seed-Finch*. Logo, na primeira versão coloquei o nome em inglês (*Chestnut-bellied Seed-Finch*). No entanto, essa escolha tradutória não trouxe emoção ou comoção, características essenciais à poesia. Pelo contrário, trouxe informação de tipo científico, com rigor e objetividade, fugindo do estilo textual poético.

Assim, na segunda versão em língua inglesa, optei por deixar o nome em português brasileiro (Curió). No entanto, não validei tal opção devido ao fato que o nativo da língua inglesa não entenderia o contexto, pelo fato de o "Curió" ser um pássaro nativo do Brasil e ser muito apreciado pelo seu canto, sendo, portanto, uma figura enraizada na cultura brasileira. Por fim, na terceira versão em língua inglesa, optei por uma hiperonímia, colocando apenas o substantivo "bird", que configura uma ideia universal, remetendo a todos os pássaros, e suas características, tais como o canto.

Quadro 8 - Original, versões 1,2 e 3 do poema Epitáfio de um Poeta

ORIGINAL	VERSÃO 1	VERSÃO 2	VERSÃO 3
vivo que nem <b>curió</b> , que lança seu canto triste através das grades da gaiola	I live like a <b>Chestnut- bellied Seed-Finch</b> , which launches its sad singing through the grills of the cage	I live like a <b>Curió</b> , which launches its sad singing through the grills of the cage	I live like a <b>bird</b> , which launches its sad singing through the grills of the cage

Quadro realizado por Cecília Almeida y Sóter no âmbito deste TCC, Universidade de Brasília, Agosto de 2021, Grifos nossos.

<sup>12</sup> Segundo definição do *Dicio - Dicionário Online de Português* - <https://www.dicio.com.br/hiperonimia/>

#### 5.4 Escolha lexical mediante consulta com nativo da língua inglesa norte-americana

No último verso do poema "Tristeza" tive dificuldade em traduzir o substantivo "correnteza". Usando as ferramentas de tradução aparecem diversas opções. Na primeira versão optei por usar o "*stream*", e na segunda versão como "*rapids*". Para essa questão em específico, fiz uma pesquisa<sup>13</sup> junto a uma amiga norte-americana, Jackie Rose, que mora no Brasil há dois anos e ensina inglês para brasileiros. Expliquei o conteúdo do poema e minha dúvida, e ela me explicou que a melhor opção seria usar o "*rapids*" ao invés de "*stream*", por que o segundo, por significar um rio pequeno, remete à paz, o contrário do que o poema traz, que seria a tristeza.

Quadro 9 - Original, versões 1,2 e 3 de trecho do poema Epitáfio de um Poeta

ORIGINAL	VERSÃO 1	VERSÃO 2	VERSÃO 3
ou descem como as águas de claros olhos na <b>correnteza</b> do teu dorso...	or goes down like the clear-eyed waters in the <b>stream</b> of your back...	or descend like the waters of clear eyes in the <b>rapids</b> of your back...	or goes down like the clear-eyed waters in the <b>rapids</b> of your back...

Quadro realizado por Cecília Almeida y Sóter no âmbito deste TCC, Universidade de Brasília, Agosto de 2021, Grifos nossos.

#### 5.5 Escolha mediante aplicação de frequência lexical baseada no *Corpus of Contemporary American English (COCA)*

O corpus deste trabalho é composto por 26 poemas que foram submetidos a análise quantitativa para medir a frequência de uso baseada no *Corpus of Contemporary American English (COCA)*. Foram localizados **100 casos** que se referem aos 26 poemas e que apresentavam duas opções de tradução. Os casos e os números de frequência que cada um apresentou estão descritos no **Quadro de Escolha mediante aplicação de frequência lexical baseada no *Corpus of Contemporary American English (COCA)*** do apêndice 5 (ver página 51).

Neste quadro organizei os dados levantados a partir da pesquisa realizada no *Corpus of Contemporary American English (COCA)* permitindo assim uma melhor visualização dos resultados das intercorrências contidas nas versões um e dois do Quadro-matriz, bem como todas as possibilidades e possíveis soluções. Trago como exemplos os dois poemas "Desperdida" e "Asa Norte II" por serem os mais pertinentes para a análise.

<sup>13</sup> Pesquisa realizada no dia 04 de outubro de 2021.

*Poema "Desperdida"*

No poema "Desperdida", aparecem nove casos de expressões para uso na língua inglesa. Assim, no caso 10 do **Quadro de Escolha Lexical Mediante Frequência Baseada no Corpus of Contemporary American English (COCA)**, "without any"/"with no" o *Corpus of Contemporary American English (COCA)* apresenta 15.911 usos contra 46.014 usos. Dessa forma, em razão da pesquisa acima no referido Corpus, optou-se pela maior frequência de uso.

Outro exemplo do mesmo poema é o caso 11, "baggage"/"luggage" que o *Corpus of Contemporary American English (COCA)* apresentou 5.498 usos contra 5.639 usos. Dessa maneira, em razão da pesquisa acima no referido Corpus, optou-se pela maior frequência de uso. No quadro abaixo pode-se visualizar o resultado desses exemplos.

**Quadro 10 - Original, versões 1,2 e 3 de trecho do poema "Desperdida"**

ORIGINAL	VERSÃO 1	VERSÃO 2	VERSÃO 3
...sem bagagem na mão...	...without any baggage in my hand...	...with no luggage in hand...	...with no luggage in hand...

Quadro realizado por Cecília Almeida y Sóter no âmbito deste TCC, Universidade de Brasília, Agosto de 2021, Grifos nossos.

*Poema Asa Norte II*

No poema "Asa Norte II", aparecem treze casos de expressões para uso na língua inglesa. Assim, no caso 16 do **Quadro de Escolha Lexical Mediante Frequência Baseada no Corpus of Contemporary American English (COCA)**, "mortuary"/"morgue" o *Corpus of Contemporary American English (COCA)* apresenta 855 usos contra 2.707 usos. Dessa forma, em razão da pesquisa acima no referido Corpus, optou-se pela maior frequência de uso.

Outro exemplo do mesmo poema é o caso 17, "from this life"/"of this life" que o *Corpus of Contemporary American English (COCA)* apresentou 96 usos contra 468 usos. Dessa maneira, em razão da pesquisa acima no referido Corpus, optou-se pela maior frequência de uso. No quadro abaixo pode-se visualizar o resultado desses exemplos.

**Quadro 11 - Original, versões 1,2 e 3 de trecho do poema Asa Norte II**

ORIGINAL	VERSÃO 1	VERSÃO 2	VERSÃO 3
...Necrotério dessa vida...	...Morgue from this life...	...Mortuary of this life...	...Morgue of this life...

Quadro realizado por Cecília Almeida y Sóter no âmbito deste TCC, Universidade de Brasília, Agosto de 2021, Grifos nossos.

O resultado foi a percepção de que o método escolhido para tradução de textos literários, mais especificamente a poesia, pode trazer uma perda da poética em alguns casos, tendo em vista a subjetividade da composição do Corpus, podendo ele conter em sua base de dados textos que não são compatíveis com o gênero textual trabalhado. Uma amostra disso foi a necessidade de validar a opção encontrada pelo corpus com uma nativa da língua, conforme apresentado no item 6.4 deste trabalho (ver página 26).

## 6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho é uma pesquisa na área de tradução, mais especificamente de versão do português brasileiro para inglês norte-americano, de poemas de José Soter, representante da poesia marginal e geração mimeógrafo, no período ditatorial no Brasil (décadas de 1978 e 1986). A metodologia usada para o processo tradutório foi a análise quantitativa da frequência de uso apresentada pelo *Corpus of Contemporary American English (COCA)*.

É importante ressaltar que tal pesquisa visou analisar o uso do Corpus no processo tradutório de textos literários, mais especificamente de poesias. Além disso, tendo como objetivo a análise e discussão dos problemas, facilidades e dificuldades durante o processo tradutório, podemos inferir a partir do desenvolvimento deste trabalho que o objetivo foi atingido.

Como resultado, pudemos perceber que a metodologia utilizada para a tradução de textos literários, em especial de poesias, pode acarretar em uma perda da poética em alguns casos, considerando a subjetividade da composição do Corpus, podendo ele conter em sua base de dados textos que não são compatíveis com o gênero textual literário.

Por conseguinte, é importante correlacionar essa pesquisa a partir de corpus linguísticos com uma pesquisa qualitativa, por exemplo, com nativos da língua, principalmente para textos de poesia, por o aspecto referencial da língua não dá conta da poética, que usa palavras em sentido não-referencial e de maneira conotativa, expressando dúvidas, sentimentos, histórias, etc.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

### Corpus da pesquisa

SÓTER, José Luiz do Nascimento. Início e fim – poemas de Sóter. Brasília: edição do autor, 1978.

SÓTER, José Luiz do Nascimento. Início e fim. Brasília: edição do autor, 1978.

SÓTER, José Luiz do Nascimento. Poemas Soterrados. Brasília: edição do autor, 1978.

SÓTER, José Luiz do Nascimento. Livrim de gibeira pra ler a dois. Brasília: SEMIM, 1979.

SÓTER, José Luiz do Nascimento. Pé de cana – poesias de amor. Brasília: SEMIM, 1980.

SÓTER, José Luiz do Nascimento. As piores. Brasília: SEMIM, 1980.

SÓTER, José Luiz do Nascimento. Entre a Terra e o Concreto. 1ª ed. Brasília: SEMIM, 1983.

SÓTER, José Luiz do Nascimento. Sóter 1986 - Ponto Final. Brasília: SEMIM, 1986.

### Livros - artigos

ARISTÓTELES. Arte retórica e arte poética. São Paulo: Difusão Européia do Livro, 1959. 335 p. Tradução de Antônio Pinto de Carvalho.

BRANCO, Lucia Castello (ORG). A tarefa do tradutor, de Walter Benjamin: quatro traduções para o português. Belo Horizonte: FALE/UFMG, 2008.

BEHR, Nicolas. Restos mortais. Brasília: Senado Federal, 1980. Coleção Machado de Assis, 32.

BOSI, Alfredo. Tradução, uma nova produção. Revista Scielo, Estudos Avançados, Volume 2, Número 1, São Paulo: janeiro/março, 1988.

CABAÑAS, Teresa. Que poesia é essa? Goiânia: Editora UFG, 2009.

FRANCISCO, Severino. Mãos ao alto! Um disparo marginal. Revista Cuca Livre, ANO I, Número 2, Brasília: outubro, 1980.

GARCÍA LORCA, Federico. Sonetos do amor obscuro e Divã do Tamarit. Trad.: William Agel de Mello. São Paulo: MEDIAfashion, 2012 [Coleção Folha. Literatura ibero-americana; v. 2].

HERBERT, Nadine. A década de 70: Apogeu e crise da ditadura militar brasileira. São Paulo: Ed. Ática, 1996.

HORTA, Anderson Braga. Traduzir poesia. Brasília: Thesaurus, 2004. 294 p. ISBN 8570624379.

LADMIRAL, Jean René (Comp.). A tradução e os seus problemas. São Paulo: Signos, 1972. 180 p. Tradução: Luísa Azuaga.

MATTOSO, Glauco. O que é poesia marginal. Brasília: Editora Brasiliense, 1982. 2ª edição.

MENEZES, Potyra Curlone. Tradução de Poesia: Teoria e Prática. PROFT em Revista, Anais do Simpósio Profissão Tradutor, Volume 1, Número 1. São Paulo: outubro 2011.

- MCLEISH, Kenneth. *Aristóteles: A poética de Aristóteles*. São Paulo: Editora Unesp, 2000. 55 p. Tradução de Raul Filker
- MODRO, Nielson Ribeiro. *Poesia Marginal*. Revista Univille, Joinville, v. 3, n. 1, p 24-31, abr. 1998.
- NEIS, Ignácio Antonio. *Linguística e tradutologia*. Letras de Hoje, v. 15, n. 4, 12 set. 2014.
- PAIXÃO, Fernando. *O que é Poesia?* 3. ed. São Paulo: Editora Brasiliense, 1984. 100 p.
- PAULA, Janaína Rocha de. *Por uma Poética da Tradução*. Cadernos de Tradução, Volume 1, Número 31, Florianópolis: 2013.
- PINTO, J. R. de Almeida. *Poesia de Brasília: duas tendências*. Brasília: Thesaurus, 2002
- RÓNAI, Paulo. *Escola de Tradutores*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1987. p. 13-19.
- ROSSI, Ana Helena. *Tradução como construção de conhecimento: experiência na Universidade de Brasília*. Revista Signos, Lajeado, ano 40, n. 1, p. 136-149.
- SANTOS, Tiago Borges dos. *Lira Pau-Brasília - Entre fardas e superquadras: poesia, contracultura e ditadura na Capital (1968 – 1981)*, 2008. 220 f. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-Graduação em História na Universidade de Brasília, Brasília, 2008.
- SCHNAIDERMAN, Boris. *Entrevista com Boris Schnaiderman*. Entrevista concedida a Ademir Demarchi e Denise Helena Corá. Babel Revista de Poesia, Tradução e Crítica. Número 1, ANO I, p. 51-64, São Paulo: 2020
- SILVEIRA, Brenno. *A arte de traduzir*. 2. ed. São Paulo: Editora Melhoramentos, 1956.
- SOUSA, Renato Venâncio Henriques de. *A tradução: entre a língua e a literatura, a teoria e a prática*. Revista Italiano UERJ, Volume 3, Número 1, Rio de Janeiro: 2012.
- TÁPIA, Marcelo. *Ao que se dá o tradutor de poesia?* Eutomia Revista de Literatura e Linguística. Ano V, Volume 1, Número 10. Recife: 2012. p. 390-404.
- TURIBA, Luis. *Clube do ócio*. Brasília: s. ed., 1980. Coleção Carne de Sol.

### **Sites**

- BRASIL. Ato Institucional nº. 5. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/ait/ait-05-68.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ait/ait-05-68.htm)>. Acesso em: 18 mar. 2021
- BRITTO, Paulo Henriques. *A arte de traduzir poesia*. 2012. Disponível em: <<http://cienciahoje.uol.com.br/revista-ch/2012/290/a-arte-de-traduzir-poesia>>. Acesso em: 18 mar. 2021.
- CAMBRIDGE, English Dictionary, Translations and Grammar. 2021. Disponível em: <<https://dictionary.cambridge.org/>>. Acesso em: 26 ago. 2021
- CHKLOVSKI, Viktor. *A arte como procedimento*. 1917. Disponível em: <<http://ufba2011.com/arte.russos.pdf>>. Acesso em: 18 mar. 2021.

COCA, Corpus of Contemporary American English. 2021. Disponível em: <<https://www.english-corpora.org/>>. Acesso em: 26 ago. 2021

DEEPL, translator. 2021. Disponível em: <<https://www.deepl.com/translator>>. Acesso em: 26 ago. 2021

DICIO, Dicionário Online de Português. 2021. Disponível em: <<https://www.dicio.com.br/>> . Acesso em: 7 out. 2021

LINGUEE, Dicionário inglês-português e outros idiomas. 2021. Disponível em: <<https://www.linguee.com.br/>>. Acesso em: 26 ago. 2021

MAGALHÃES, Célia. Tradução e Transcrição: A teoria monstruosa de Haroldo de Campos. 1998. 18 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 1998. Disponível em: <<https://dialnet.unirioja.es/descarga/articulo/4925638.pdf>>. Acesso em: 21 mar. 2021.

PRIBERAM, dicionário. 2021. Disponível em: <<https://dicionario.priberam.org/>>. Acesso em: 7 out. 2021

## APÊNDICES

### APÊNDICE 1: Quadro Matriz - Original, Versões 1, 2 e 3, e Comentários

O Quadro Matriz foi minha ferramenta principal de análise de tradução que me ajudou a compreender as versões dos poemas por me permitir explorar as diversas possibilidades dentro do inglês norte-americano e me desafiar a encontrar soluções para os problemas encontrados.

ORIGINAL	VERSÃO 1	VERSÃO 2	VERSÃO 3	COMENTÁRIOS
<p>SONHO Amanhã bem cedo tenho que acordar Tenho que viver esta vida daqui Qual o pesadelo maior? Quando dormindo? Quando acordado?</p>	<p>DREAM <b>Early Tomorrow</b> I have to wake up I have to live this life <b>here</b> Which nightmare is bigger? When sleeping? When awake?</p>	<p>DREAM <b>Tomorrow early</b> I have to wake up I have to live this life Which nightmare is bigger? When sleeping? When awake?</p>	<p>DREAM <b>Early Tomorrow</b> I have to wake up I have to live this life Which nightmare is bigger? When sleeping? When awake?</p>	<p>As expressões em destaque nas versões 1 e 2 são diferentes possibilidades de tradução. Para a versão final (versão 3), foi feita pesquisa de frequência de uso das duas versões no <i>Corpus of Contemporary American English (COCA)</i>, onde a expressão escolhida apresenta maior frequência de uso:</p> <p>Early tomorrow - 329 usos Tomorrow early - 15 usos This life here - 10 usos This life - 4.538 usos</p>
<p>PREÇO Quanto vale? Quanto custa? Vale a precisão de ir Custa a vontade de ficar</p>	<p><b>PRICE TAG</b> How much is it worth? How much does it cost? Worth the need of going Costs the will to stay</p>	<p><b>PRICE</b> How much is it worth? How much does it cost? Worth the need of going Costs the will to stay</p>	<p><b>PRICE</b> How much is it worth? How much does it cost? Worth the need of going Costs the will to stay</p>	<p>As expressões em destaque nas versões 1 e 2 são diferentes possibilidades de tradução. Para a versão final (versão 3), foi feita pesquisa de frequência de uso das duas versões no <i>Corpus of Contemporary American English (COCA)</i>, onde a expressão escolhida apresenta maior frequência de uso:</p> <p>Price tag - 3.375 usos Price - 125.050 usos</p>
<p>DESPERDIDA Já encontrou quem procurava? Já. Já encontrei e já perdi. E embora esteja cansado de tanto ir embora</p>	<p>(UN)LOST Have you <b>already</b> found who you were looking for? <b>Yes. Yes I already found and I've already lost.</b> And <b>although</b> I am tired</p>	<p>(UN)LOST Have you found who you were looking for? <b>I have. I have found and I have lost.</b> And <b>though</b> I am tired</p>	<p>(UN)LOST Have you found who you were looking for? <b>I have. I have found and I have lost.</b></p>	<p>Este poema apresenta no título um neologismo, a palavra "desperdida", que traz, segundo o próprio autor do poema, um significado de uma despedida que também é uma perda. A escolha tradutória foi feita baseada na minha interpretação do título, que</p>

estou de saída  
 Vou-me embora mais uma vez  
 sem bagagem na mão  
 e com muita no coração...

**from all the** going away  
 I am on my way out  
 I am leaving **once more**  
**without any baggage in my**  
**hand**  
 and with so much in my heart...

**of so much** going away  
 I am on my way out  
 I am leaving **once again**  
**with no luggage in hand**  
 and with so much in my heart...

And **though** I am tired **from all**  
**the** going away  
 I am on my way out  
 I am leaving **once again**  
**with no luggage in hand**  
 and with so much in my heart...

seria de a de alguém que não está mais perdida (introduzida pelo prefixo "des", que indica uma negação).

Como solução, utilizei o prefixo em inglês que também apresenta uma negação entre parênteses, que no caso é o "un", juntamente com a palavra "lost" que significa "perdido", formando assim também um neologismo na língua de chegada.

As expressões em destaque nas versões 1 e 2 são diferentes possibilidades de tradução. Para a versão final (versão 3), foi feita pesquisa de frequência de uso das duas versões no *Corpus of Contemporary American English (COCA)*, onde a expressão escolhida apresenta maior frequência de uso:

Have you already found - 2 usos  
 Have you found - 890 usos  
 I already found - 61 usos  
 I have found - 4.019 usos  
 I've already lost - 24 usos  
 I have lost - 985 usos  
 Although - 212.475 usos  
 Though - 401.922 usos  
 From all the - 3.613 usos  
 Of so much - 960 usos  
 Once more - 8.766 usos  
 Once again - 35.310 usos  
 Without any - 15.911 usos  
 With no - 46.014 usos  
 Baggage - 5.498 usos  
 Luggage - 5.639 usos  
 In my hand - 2.577 usos  
 In hand - 9.369

<p>ASA NORTE I As horas correm o ônibus para A pressa é tanta os meios são poucos de chegar O medo me assola a mente tirando-me daqui <b>pra</b> longe Ô, ônibus, corra! se a hora chega E eu ainda não cheguei</p>	<p>NORTH WING I The hours go by the bus stop The hurry is so much the <b>means</b> are so little to arrive The fear <b>plagues</b> my mind taking me away from here Oh, bus, run! if the time comes And I haven't arrived yet</p>	<p>NORTH WING I The hours go by the bus stop The hurry is so much the <b>ways</b> are so little to arrive The fear <b>ravages</b> my mind taking me away from here Oh, bus, run! if the time comes And I haven't arrived yet</p>	<p>NORTH WING I The hours go by the bus stop The hurry is so much the <b>ways</b> are so little to arrive The fear <b>plagues</b> my mind taking me away from here Oh, bus, run! if the time comes And I haven't arrived yet</p>	<p>As expressões em destaque nas versões 1 e 2 são diferentes possibilidades de tradução. Para a versão final (versão 3), foi feita pesquisa de frequência de uso das duas versões no <i>Corpus of Contemporary American English (COCA)</i>, onde a expressão escolhida apresenta maior frequência de uso:</p> <p>Means - 8.828 usos Ways - 12.178 usos Plagues - 1.265 usos Ravages - 936 usos</p> <p>Além disso, o poema apresenta a oralização da preposição "para", utilizando-se do "pra". Ela foi ocultada na versão inglês por não ter a presença do mesmo na expressão equivalente em inglês.</p>
<p>ASA NORTE II Negro tédio Necrotério dessa vida enfatiada de viver neste apartamento de ter a cidade aos meus pés e não poder alcançá-la de ter esse lago azul às vistas e não poder penetrá-lo com meu corpo magro e sentindo rasgar seu dorso e deitar em seu leito comer suas crias e me deleitar em seu remanso navegar no seu sentido e limpá-lo de suas impurezas de não poder bocejar por esses mares verdes e ir de encontro à asa norte</p>	<p>NORTH WING II Black <b>tedium</b> <b>Morgue from</b> this life <b>bored</b> of living in this apartment <b>of having</b> the city at my feet and not being able to reach it <b>of having</b> this blue lake at sight and not being able to <b>penetrate it</b> with my <b>skinny</b> body and feeling <b>tear</b> your back and lie on your lakebed eat your offsprings and <b>delight me</b> in its backwater <b>sail</b> in your direction and <b>clean it from its</b> impurities of not being able to yawn through these green seas and go <b>to</b> the north wing</p>	<p>NORTH WING II Black <b>boredom</b> <b>Mortuary of</b> this life <b>tired</b> of living in this apartment <b>to have</b> the city at my feet and not being able to reach it <b>to have</b> this blue lake in sight and not being able to <b>enter it</b> with my <b>lean</b> body and feeling <b>ripping</b> your back and lie on your lakebed eat your offsprings and <b>delight myself</b> in its backwater <b>to navigate</b> in your direction and <b>cleanse it of its</b> impurities of not being able to yawn through these green seas and go <b>towards</b> the north wing</p>	<p>NORTH WING II Black <b>boredom</b> <b>Morgue of</b> this life <b>tired</b> of living in this apartment <b>to have</b> the city at my feet and not being able to reach it <b>to have</b> this blue lake in sight and not being able to <b>enter it</b> with my <b>lean</b> body and feeling <b>ripping</b> your back and lie on your lakebed eat your offsprings and <b>delight me</b> in its backwater <b>to navigate</b> in your direction and <b>clean it of its</b> impurities of not being able to yawn through these green seas and go <b>to</b> the north wing</p>	<p>As expressões em destaque nas versões 1 e 2 são diferentes possibilidades de tradução. Para a versão final (versão 3), foi feita pesquisa de frequência de uso das duas versões no <i>Corpus of Contemporary American English (COCA)</i>, onde a expressão escolhida apresenta maior frequência de uso:</p> <p>Tedium - 572 usos Boredom - 3.956 usos Morgue - 2.707 usos Mortuary - 855 usos From this life - 96 usos Of this life - 468 usos Bored of living - 1 usos Tired of living - 193 usos Of having - 20.270 usos To have - 383.377 usos To penetrate it - 36 usos</p>

<p>planando neste planalto central e alcançar orgasmo em pleno ar.</p>	<p>gliding on this central plateau and <b>achieve</b> orgasm in midair.</p>	<p>gliding on this central plateau and <b>reach</b> orgasm in midair.</p>	<p>gliding on this central plateau and <b>reach</b> orgasm in midair.</p>	<p>To enter it - 154 usos Skinny body - 50 usos Lean body - 239 usos Tear - 3.461 usos Ripping - 4.283 usos Delight me - 34 usos Delight myself - 3 usos Sail - 6.706 usos Navigate - 6.855 usos Cleanse it - 36 usos Clean it - 2.299 usos To the north - 5.695 usos Towards the north - 65 usos Achieve orgasm - 31 usos Reach orgasm - 79 usos</p>
<p>BV SA Informação de saldo BANCO DA VIDA S.A. Queiram informar o saldo disponível da minha conta No 1712/53</p> <p>----- ASSINATURA Sua conta apresenta, nesta data, o disponível de: 37 poesias e um amor fracassado EM: 08/08/78 MOD. 12.53 BL. 100x1</p>	<p>BL SA Bank Balance BANK OF LIFE S.A. Please inform the available balance of my account No 1712/53</p> <p>----- SIGNATURE Your account presents, on this date, the available of: 37 <b>poetry</b> and a failed love ON: 08/08/78 MOD. 12.53 BL. 100x1</p>	<p>BL SA Bank Balance BANK OF LIFE S.A. Please inform the available balance of my account No 1712/53</p> <p>----- SIGNATURE Your account presents, on this date, the available of: 37 <b>poems</b> and <b>one</b> failed love ON: 08/08/78 MOD. 12.53 BL. 100x1</p>	<p>BL SA Bank Balance BANK OF LIFE S.A. Please inform the available balance of my account No 1712/53</p> <p>----- SIGNATURE Your account presents, on this date, the available of: 37 <b>poetry</b> and <b>a</b> failed love ON: 08/08/78 MOD. 12.53 BL. 100x1</p>	<p>As expressões em destaque nas versões 1 e 2 são diferentes possibilidades de tradução. Para a versão final (versão 3), foi feita pesquisa de frequência de uso das duas versões no <i>Corpus of Contemporary American English (COCA)</i>, onde a expressão escolhida apresenta maior frequência de uso:</p> <p>Poetry - 22.777 usos Poems - 11.213 usos A failed - 2.879 usos One failed - 114 usos</p>
<p>BRASÍLIA Brasília tu tens minha bosta incrustada no teu solo Minha urina irrigando teus verdes</p>	<p>BRASÍLIA Brasília you have my <b>shit</b> <b>encrusted on</b> your soil My <b>piss</b> irrigating your greens My steps that <b>won</b> your spaces</p>	<p>BRASÍLIA Brasília you have my <b>poop</b> <b>embedded in</b> your soil My <b>urine</b> watering your greens</p>	<p>BRASÍLIA Brasília you have my <b>shit</b> <b>embedded in</b> your soil My <b>piss</b> irrigating your greens My steps that <b>won</b> your spaces</p>	<p>As expressões em destaque nas versões 1 e 2 são diferentes possibilidades de tradução. Para a versão final (versão 3), foi feita pesquisa de frequência de uso das duas versões no <i>Corpus of Contemporary</i></p>

<p>Meus passos que venceram teus espaços          Minhas mãos na plantinha que plantei no jardim do bloco S          Meu olhar, perdido          Em teus horizontes como minha voz está em teu passado e meu coração em uma lixeira da trezentos e doze norte</p>	<p>My hands on the little plant that I planted in the garden <b>in</b> the block S          In your horizons like my voice is in your past and my heart in a <b>trash</b> of the three hundred and twelve north</p>	<p>My steps that <b>overcame</b> your spaces          My hands on the little plant that I planted in the garden <b>of</b> the block S          My gaze, lost          In your horizons as my voice is in your past and my heart in a <b>dumpster</b> of the three hundred and twelve north</p>	<p>My hands on the little plant that I planted in the garden <b>of</b> the block S          In your horizons like my voice is in your past and my heart in a <b>trash</b> of the three hundred and twelve north</p>	<p><i>American English (COCA)</i>, onde a expressão escolhida apresenta maior frequência de uso:</p> <p>Shit - 105.298 usos          Poop- 3.002 usos          Encrusted on - 11 usos          Embedded in - 5.068 usos          Piss - 6.763 usos          Urine - 6.134 usos          Won - 111.528 usos          Overcame - 2.192          In the block - 142 usos          Of the block - 783 usos          Trash - 19.347 usos          Dumpster - 2.542 usos</p>
<p>MUNDO JOVEM          Este cubículo declinado e azul          É o meu mundo          O meu mundo de limites tão pequenos          E eu não consigo me inflar          Mas meu pensamento consegue escapar          Por esta porta entreaberta          Ou pelos orifícios          E consegue voar          Voar muito alto, tão alto quanto a água          E passa a dominar essa imensidão          Que são os vales, as planícies          E voa mais alto ainda          Tão mais alto que não consigo mais alcançá-lo          E ele se perde no breu da vista          Deixando-me de volta ao meu mundo          Meu tão pequeno cubículo</p>	<p>YOUNG WORLD          This <b>declined</b>, blue cubicle          Is my world          My world of such small limits          And I can't inflate myself          But my thought manages to escape          Through this <b>half-open</b> door          Or through <b>the holes</b>          And it can fly          Flying very high, as high as the eagle          And it comes to dominate this immensity          That are the valleys, the plains          And it flies even higher          So much higher that I can no longer reach it          And he gets lost in the <b>darkness</b> of sight          Leaving me back in my world          My tiny little cubicle</p>	<p>YOUNG WORLD          This <b>declining</b>, blue cubicle          Is my world          My world of such small limits          And I can't inflate myself          But my thoughts manage to escape          Through this <b>ajar</b> door          Or through the <b>orifices</b>          And it can fly          Flying very high, as high as the eagle          And comes to dominate this immensity          That are the valleys, the plains          And it flies even higher          So much higher that I can no longer reach it          And he gets lost in the <b>dimness</b> of sight          Leaving me back in my world          My tiny little cubicle          Declined and blue...</p>	<p>YOUNG WORLD          This <b>declined</b>, blue cubicle          Is my world          My world of such small limits          And I can't inflate myself          But my thoughts manage to escape          Through this <b>half-open</b> door          Or through <b>the holes</b>          And it can fly          Flying very high, as high as the eagle          And comes to dominate this immensity          That are the valleys, the plains          And it flies even higher          So much higher that I can no longer reach it          And he gets lost in the <b>darkness</b> of sight          Leaving me back in my world          My tiny little cubicle</p>	<p>As expressões em destaque nas versões 1 e 2 são diferentes possibilidades de tradução. Para a versão final (versão 3), foi feita pesquisa de frequência de uso das duas versões no <i>Corpus of Contemporary American English (COCA)</i>, onde a expressão escolhida apresenta maior frequência de uso:</p> <p>Declined - 23.756 usos          Declining - 9.401 usos          Half-open door - 68 usos          Ajar door - 7 usos          The holes - 2.236 usos          The orifices - 23 usos          Darkness - 27.819 usos          Dimness - 395 usos</p>

Declinado e azul...	Declined and blue ...		Declined and blue...	
<p>TRISTEZA  Água de claros olhos,  na limpidez do teu dorso  espojado sobre a rispidez  do teu leito  veja refletida minha tristeza  nas rugas de tuas corredeiras.  E é uma tristeza doce  que corre <i>pros</i> braços do mar  ou sobe em forma de nuvens  <i>pra</i> todos vir a alegrar,  sujar-se na terra solta  enlamear-se toda com ela  e voltar novamente a bater  na rispidez do teu leito,  tornando a refletida tristeza  minha  às enrugadas corredeiras tuas,  que vão direto <i>pros</i> braços do  mar,  ou sobem em forma de nuvens,  ou descem como as águas de  claros olhos  na correnteza do teu dorso...</p>	<p><b>SADNESS</b>  <b>Clear-eyed water,</b>  in the <b>cleanness</b> of your back  <b>stripped</b> over the <b>harshness</b>  <b>from</b> your bed  I see my sadness reflected in the  wrinkles of your rapids  And it is a sweet sadness  that <b>runs to the</b> arms of the sea  or <b>goes up in a shape of a cloud</b>  <b>for everyone to come and cheer,</b>  <b>to</b> get dirty in the loose dirt  get all muddy with it  and hit again  in the <b>harshness</b> of your bed,  <b>making</b> my reflected sadness  <b>to the wrinkled rapids of yours</b>  that <b>goes straight into the</b> arms of  the sea,  or <b>goes up in a shape of a cloud</b>  or <b>goes down</b> like the <b>clear-eyed</b>  <b>waters</b>  in the <b>stream</b> of your back...</p>	<p><b>SORROW</b>  <b>Water of clear eye,</b>  in the <b>clarity</b> of your back  <b>sprawled</b> over the <b>roughness</b>  <b>of</b> your bed  I see my sadness reflected in the  wrinkles of your rapids.  And it is a sweet sadness  that <b>flows into the</b> arms of the sea  or <b>rises</b> as clouds  <b>for all to rejoice,</b>  get dirty in the loose dirt  get all muddy with it  and hit again  on the <b>roughness</b> of your bed,  <b>turning</b> my reflected sadness  <b>to your wrinkled rapids,</b>  that <b>go</b> straight <b>into the</b> arms of the  sea,  or <b>rises as clouds,</b>  or <b>descend</b> like the <b>waters of clear</b>  <b>eyes</b>  in the <b>rapids</b> of your back...</p>	<p><b>SADNESS</b>  <b>Clear-eyed water,</b>  in the <b>clarity</b> of your back  <b>stripped</b> over the <b>roughness</b>  <b>of</b> your bed  I see my sadness reflected in the  wrinkles of your rapids.  And it is a sweet sadness  that <b>flows into the</b> arms of the  sea  or <b>rises</b> as clouds  <b>for all to rejoice,</b>  get dirty in the loose dirt  get all muddy with it  and hit again  on the <b>roughness</b> of your bed,  <b>making</b> my reflected sadness  <b>to your wrinkled rapids,</b>  that <b>go</b> straight <b>into the</b> arms of  the sea,  or <b>rises as clouds,</b>  or <b>goes down</b> like the <b>clear-</b>  <b>eyed waters</b>  in the <b>rapids</b> of your back...</p>	<p>As expressões em destaque nas versões 1 e 2  são diferentes possibilidades de tradução.  Para a versão final (versão 3), foi feita  pesquisa de frequência de uso das duas  versões no <i>Corpus of Contemporary</i>  <i>American English (COCA)</i>, onde a expressão  escolhida apresenta maior frequência de uso:</p> <p>Sadness - 8.851 usos  Sorrow - 6.299 usos  Clear-eyed - 422 usos  Clear eye - 40 usos  Cleanness - 57 usos  Clarity - 10.633 usos  Stripped - 8.195 usos  Sprawled - 2.114 usos  From your bed - 31 usos  Of your bed - 123 usos  That runs to - 38 usos  That flows into - 70 usos  Goes up - 4.078 usos  Rises - 12.858 usos  In a shape of a cloud - 0 usos  As clouds - 124 usos  For everyone - 15.758 usos  For all - 95.449 usos  To come and cheer - 1 uso  To rejoice - 352 usos  To get dirty - 117 usos  Get dirty - 401 usos  Harshness - 588 usos  Roughness - 768 usos  Making my - 2.009 usos  Turning my - 400 usos  To your - 105.371 usos</p>

				<p>Of yours - 9.888 usos  Goes straight - 538 usos  Go straight - 2.629 usos  Goes down - 4.719 usos  Descend - 3.686 usos</p> <p>Além disso, o poema utiliza a palavra em português oralizada "pra" e na versão em inglês foi mantida de forma não-oralizada. Já o "pros" foi traduzido para "into" por vir precedido de "flows".</p>
<p>PROMESSA DE POETA  mesmo que rompa o corte  e que a morte vença um dia  perpetuarei a imagem magra,  maltratada  deixarei o eco perdido  nas madrugadas de perdas  bebedeiras</p>	<p>POET'S PROMISE  even if it breaks the cut  and that death <b>will win</b> one day  I will perpetuate the thin, battered  image  I will leave the lost echo  <b>at dawning of lost drinking</b></p>	<p>POET'S PROMISE  even if it breaks the cut  and death <b>wins</b> one day  I will perpetuate the thin, battered  image  I will leave the lost echo  <b>in the dawns of lost drunkenness</b></p>	<p>POET'S PROMISE  even if it breaks the cut  and death <b>wins</b> one day  I will perpetuate the thin,  battered image  I will leave the lost echo  <b>at dawning of lost drinking</b></p>	<p>As expressões em destaque nas versões 1 e 2 são diferentes possibilidades de tradução. Para a versão final (versão 3), foi feita pesquisa de frequência de uso das duas versões no <i>Corpus of Contemporary American English (COCA)</i>, onde a expressão escolhida apresenta maior frequência de uso:</p> <p>Wins - 27.974 usos  Will win - 4.760 usos  Dawning - 916 usos  Dawns - 570 usos  Drunkenness - 886 usos  Drinking - 45.207 usos</p>
<p>RECEITUÁRIO  ah! ser psiquiatra  adquirir de todos  um pouco de loucura  e ser de todos  o louco mais completo!</p>	<p>PRESCRIPTION  oh! <b>be</b> a psychiatrist  <b>acquire</b> from everyone  <b>a little craziness</b>  and be from all  the most complete madman!</p>	<p>PRESCRIPTION  oh! <b>to</b> be a psychiatrist  <b>get</b> from everyone  <b>a little madness</b>  and be from all  the most complete madman!</p>	<p>PRESCRIPTION  oh! <b>be</b> a psychiatrist  <b>get</b> from everyone  <b>a little madness</b>  and be from all  the most complete madman!</p>	<p>As expressões em destaque nas versões 1 e 2 são diferentes possibilidades de tradução. Para a versão final (versão 3), foi feita pesquisa de frequência de uso das duas versões no <i>Corpus of Contemporary American English (COCA)</i>, onde a expressão escolhida apresenta maior frequência de uso:</p> <p>Be a psychiatrist - 49 usos  To be a psychiatrist - 38 usos</p>

				Acquire from - 49 usos Get from - 6.403 usos A little craziness - 7 usos A little madness - 9 usos
<p>ABRE A JANELA DO SEU CORAÇÃO</p> <p>abre a janela do seu coração vê se ainda existe uma criança escondida lá se existir, feche a janela <b>devagarim</b> e deixe a criança guardada lá um dia precisará dela</p>	<p>OPEN THE WINDOW OF YOUR HEART</p> <p>open the window of your heart see if still exists <b>a hidden child there</b> <b>if it does</b>, close the window <b>slowly</b> <b>and let the child saved there</b> you will need her one day</p>	<p>OPEN THE WINDOW OF YOUR HEART</p> <p>open the window of your heart see if still exists <b>a child hiding there</b> <b>if it exists</b>, close the window <b>slowly</b> <b>and leave the child kept there</b> you will need her one day</p>	<p>OPEN THE WINDOW OF YOUR HEART</p> <p>open the window of your heart see if still exists <b>a child hiding there</b> <b>if it does</b>, close the window <b>slowly</b> <b>and let the child kept there</b> you will need her one day</p>	<p>As expressões em destaque nas versões 1 e 2 são diferentes possibilidades de tradução. Para a versão final (versão 3), foi feita pesquisa de frequência de uso das duas versões no <i>Corpus of Contemporary American English (COCA)</i>, onde a expressão escolhida apresenta maior frequência de uso:</p> <p>A hidden child - 3 usos A child hiding - 6 usos If it does - 7.148 usos If it exists - 204 usos Let the child - 105 usos Leave the child - 52 usos Saved there - 8 usos Kept there - 151 usos</p> <p>Além disso, o poema utiliza a palavra em português oralizada "devagarim" e na versão em inglês foi mantida de forma não-oralizada.</p>
<p>RECADO</p> <p>Nome: Poesia ASSUNTO: Saudade respirou tão fundo (em suspiros) que o pessoal no ônibus sentiu falta de ar</p>	<p>MESSAGE</p> <p>Name: Poetry Subject: <b>Longing</b> <b>breathed so deeply</b> (in sighs) that people on the bus felt short of breath</p>	<p>MESSAGE</p> <p>Name: Poetry Subject: <b>Yearning</b> <b>took a deep breath</b> (in sighs) that people on the bus felt short of breath</p>	<p>MESSAGE</p> <p>Name: Poetry Subject: <b>Longing</b> <b>took a deep breath</b> (in sighs) that people on the bus felt short of breath</p>	<p>As expressões em destaque nas versões 1 e 2 são diferentes possibilidades de tradução. Para a versão final (versão 3), foi feita pesquisa de frequência de uso das duas versões no <i>Corpus of Contemporary American English (COCA)</i>, onde a expressão escolhida apresenta maior frequência de uso:</p> <p>Longing - 5.217 usos Yearning - 3.112 usos Breathed so deeply - 5 usos Took a deep breath - 3.046 usos</p>

<p>EU NÃO POSSO MAIS FICAR eu não posso mais ficar tão distante como se o mundo estivesse isolado de mim eu preciso penetrar nesse círculo e viver como se trouxesse o mundo dentro de mim sentindo toda essa efervescência nas batidas do meu coração</p>	<p>I CAN'T STAY ANYMORE I can't stay anymore <b>so far</b> <b>as the world were</b> isolated from me I need to penetrate this circle and live as if I brought the whole world inside me feeling all this effervescence in <b>my heartbeat</b></p>	<p>I CAN'T STAY ANYMORE I can't stay anymore <b>so far away</b> <b>as if the world were</b> isolated from me I need to penetrate this circle and live as if I brought the world inside me feeling all this effervescence in <b>the beats of my heart</b></p>	<p>I CAN'T STAY ANYMORE I can't stay anymore <b>so far</b> <b>as the world were</b> isolated from me I need to penetrate this circle and live as if I brought the whole world inside me feeling all this effervescence in <b>my heartbeat</b></p>	<p>As expressões em destaque nas versões 1 e 2 são diferentes possibilidades de tradução. Para a versão final (versão 3), foi feita pesquisa de frequência de uso das duas versões no <i>Corpus of Contemporary American English (COCA)</i>, onde a expressão escolhida apresenta maior frequência de uso:</p> <p>So far - 69.161 usos So far away - 1.569 usos As the - 486.094 usos As if the - 9.794 usos My heartbeat - 199 usos Beats of my heart - 1 uso</p>
<p>ESTOU AMANDO estou amando e tenho que acreditar nisto pois meus passos são dados nesse rumo como quem caminha para o abismo</p>	<p><b>I'M IN LOVE</b> <b>I'm in love</b> and I have to believe in this <b>because</b> my steps are taken in that direction <b>like who</b> walks <b>into</b> the abyss</p>	<p><b>I'M LOVING</b> <b>I'm loving</b> and I have to believe in this <b>for</b> my steps are taken in this direction <b>like someone who</b> walks <b>to</b> the abyss</p>	<p><b>I'M IN LOVE</b> <b>I'm loving</b> and I have to believe in this <b>for</b> my steps are taken in this direction <b>like who</b> walks <b>to</b> the abyss</p>	<p>As expressões em destaque nas versões 1 e 2 são diferentes possibilidades de tradução. Para a versão final (versão 3), foi feita pesquisa de frequência de uso das duas versões no <i>Corpus of Contemporary American English (COCA)</i>, onde a expressão escolhida apresenta maior frequência de uso:</p> <p>I'm in love - 1.641 usos I'm loving - 34 usos Because - 1.346.874 usos For - 8.498.480 usos Like someone who - 822 usos Like who - 944 usos Into the - 455.401 usos To the - 2.243.965</p>
<p>O ATRASADO como cobicei uma bicicleta ficava de olhos compridos nas dos meus amigos quando pude já era tempo de lambreta</p>	<p><b>THE LATE</b> <b>as</b> I coveted a bike I kept an eye at my friends' bike when I could it was time for a scooter</p>	<p><b>THE DELAYED</b> <b>how</b> I coveted a bicycle I kept an eye at my friends' bike when I could it was time for a scooter</p>	<p><b>THE LATE</b> <b>as</b> I coveted a bike I kept an eye at my friends' bike when I could it was time for a scooter</p>	<p>As expressões em destaque nas versões 1 e 2 são diferentes possibilidades de tradução. Para a versão final (versão 3), foi feita pesquisa de frequência de uso das duas versões no <i>Corpus of Contemporary</i></p>

<p>quando pude já necessitava de um carro da mesma forma: sempre cobicei a liberdade quando na maioridade pude já era tempo de ditadura</p>	<p>when I could now I needed a car <b>at</b> the same way: I have always coveted freedom when in <b>the age of majority</b> I could <b>it was time</b> for dictatorship</p>	<p>when I could now I needed a car <b>in</b> the same way: I have always coveted freedom when in <b>adulthood</b> I could <b>it was already time</b> for dictatorship</p>	<p>when I could now I needed a car <b>in</b> the same way: I have always coveted freedom when in <b>adulthood</b> I could <b>it was time</b> for dictatorship</p>	<p><i>American English (COCA)</i>, onde a expressão escolhida apresenta maior frequência de uso:  The late - 42.144 usos The delayed - 371 usos As I - 158.704 usos How I - 36.009 At the same way - 11 usos In the same way - 7.376 usos The age of majority - 91 usos Adulthood - 5.230 It was time - 7.741 It was already time - 6 usos</p>
<p>JOGUEI UMA MOEDA joguei uma moeda rolando pela vida <i>pra</i> saber o que me esperava na esquina da morte ela caiu na cabeça do poeta</p>	<p>I TOSSED A COIN I tossed a coin rolling through life <b>to</b> know what <b>expected me</b> <b>at</b> the corner of death it fell in the poet's head</p>	<p>I TOSSED A COIN I tossed a coin rolling through life <b>to</b> know what <b>was waiting for me</b> <b>in</b> the corner of death it fell on the poet's head</p>	<p>I TOSSED A COIN I tossed a coin rolling through life <b>to</b> know what <b>expected me</b> <b>in</b> the corner of death it fell in the poet's head</p>	<p>As expressões em destaque nas versões 1 e 2 são diferentes possibilidades de tradução. Para a versão final (versão 3), foi feita pesquisa de frequência de uso das duas versões no <i>Corpus of Contemporary American English (COCA)</i>, onde a expressão escolhida apresenta maior frequência de uso:  Expected me - 423 usos Was waiting for me - 389 usos At the corner - 2.479 usos In the corner - 6.151 usos  Além disso, o poema apresenta a oralização da preposição "para", utilizando-se do "pra", que na versão em inglês foi mantida de forma não-oralizada.</p>
<p>JOGO DA VIDA (inspirado numa cena da novela) o passado são passos na areia que a maré instantânea do presente lava</p>	<p><b>GAME OF LIFE</b> (inspired by a soap opera scene) the past are steps in the sand that the <b>instant</b> tide of the present <b>wash</b></p>	<p><b>LIFE GAME</b> (inspired by soap opera scene) the past are steps in the sand that the <b>instantaneous</b> tide of the present <b>washes away</b></p>	<p><b>GAME OF LIFE</b> (inspired by a soap opera scene) the past are steps in the sand that the <b>instant</b> tide of the present <b>wash</b></p>	<p>As expressões em destaque nas versões 1 e 2 são diferentes possibilidades de tradução. Para a versão final (versão 3), foi feita pesquisa de frequência de uso das duas versões no <i>Corpus of Contemporary</i></p>

<p>restando-nos apenas os futuros passos ora límpidos ora tempestuosos</p>	<p><b>remaining only future steps</b> sometimes clear sometimes stormy</p>	<p><b>leaving us only the future steps</b> sometimes clear sometimes stormy</p>	<p><b>remaining only</b> future steps sometimes clear sometimes stormy</p>	<p><i>American English (COCA)</i>, onde a expressão escolhida apresenta maior frequência de uso:</p> <p>Game of life - 221 usos Life game - 8 usos Instant - 22.508 usos Instantaneous - 1.773 usos Wash - 24.414 usos Washes away - 139 usos Remaining only - 8 usos Leaving us only - 7 usos Future steps - 19 usos The future steps - 2 usos</p>
<p>EPITÁFIO DE UM POETA nasci <b>que nem</b> bezerro: com as contrações da mãe pelas mãos do proprietário</p> <p>cresci <b>que nem</b> lavoura: aproveitando os restos da que já foi</p> <p>vivo <b>que nem</b> curió, que lança seu canto triste através das grades da gaiola</p> <p>quero morrer <b>que nem</b> cachorro velho que sabe a hora deita num canto e deixa de respirar</p>	<p>EPITAPH OF A POET I was born <b>like a</b> calf: with the mother's contractions by the owner's hands</p> <p>I grew up <b>like</b> tillage: using the remains from the one which has already gone</p> <p>I live <b>like a Chestnut-bellied Seed-Finch</b>, which launches its sad singing through the grills of the cage</p> <p>I want to die <b>like an</b> old dog that knows its time lies in a corner and stop breathing</p>	<p>EPITAPH OF A POET I was born <b>like a</b> calf: by the mother's contractions by the owner's hands</p> <p>I grew up <b>like</b> tillage: using the remains from the one which has already gone</p> <p>I live <b>like a Curió</b>, which launches its sad singing through the grills of the cage</p> <p>I want to die <b>like an</b> old dog that knows its time lies in a corner and stop breathing</p>	<p>EPITAPH OF A POET I was born <b>like a</b> calf: by the contractions of the mother by the hands of the owner</p> <p>I grew up <b>like</b> tillage: using the remains from the one which has already gone</p> <p>I live <b>like a bird</b>, which launches its sad singing through the grills of the cage</p> <p>I want to die <b>like an</b> old dog that knows its time lies in a corner and stop breathing</p>	<p>Nesse poema houve a necessidade de uma pesquisa mais detalhada a respeito do nome do pássaro "Curió", por ser uma ave tipicamente brasileira. Primeiro localizei no site especializado <a href="http://www.wikiaves.com">www.wikiaves.com</a> o nome científico do pássaro. Depois disso, coloquei o nome científico no buscador Google localizando no site <a href="http://www.birdier.com">www.birdier.com</a> a versão em inglês da espécie.</p> <p>Na primeira versão coloquei o nome em inglês, mas não soou poético, por trazer um ar mais científico, fugindo do estilo textual.</p> <p>Na segunda versão optei por deixar o nome em português, mas ainda assim achei que não era solução, pois o nativo da língua inglesa não entenderia o contexto.</p> <p>Na terceira versão optei por hiperonímia, colocando apenas pássaro, que acaba passando a mesma ideia e mantendo a poética.</p>

				Além disso, o poema utiliza a expressão oralizada "que nem", que na versão em inglês foi mantida de forma não-oralizada.
EUS existe uma briga entre eu e mim que fico de fora assistindo <i>pra</i> assumir o vencedor	MYSELVES there is a fight between <b>me and I</b> that I stay out watching <b>to</b> take the winner	MYSELVES there is a fight between <b>me and myself</b> and I stay out watching <b>to</b> take on the winner	MYSELVES there is a fight between <b>me and I</b> that I stay out watching <b>to</b> take the winner	As expressões em destaque nas versões 1 e 2 são diferentes possibilidades de tradução. Para a versão final (versão 3), foi feita pesquisa de frequência de uso das duas versões no <i>Corpus of Contemporary American English (COCA)</i> , onde a expressão escolhida apresenta maior frequência de uso:  Me and I - 6.481 usos Me and myself - 21 usos  Além disso, o poema apresenta a oralização da preposição "para", utilizando-se do "pra", que na versão em inglês foi mantida de forma não-oralizada.
OS QUE NÃO TÊM A LIBERDADE PARA OFERECER os que não têm a liberdade para oferecer insistem em mostrar atrativos no cativo	THOSE WHO DO NOT HAVE THE FREEDOM TO OFFER those who do not have the freedom to offer insist on showing attractions in captivity	THOSE WHO DO NOT HAVE THE FREEDOM TO OFFER those who do not have the freedom to offer insist on showing attractions in captivity	THOSE WHO DO NOT HAVE THE FREEDOM TO OFFER those who do not have the freedom to offer insist on showing attractions in captivity	Nesse poema, a primeira e a segunda versão coincidem - consequentemente a terceira versão também - por ser um poema curto sem muita dificuldade para a tradução.
CONSTATAÇÃO II o sentimento só machuca quando relutamos aceitá-lo ou lutamos para retê-lo	<b>OBSERVATION II</b> the feeling <b>just</b> hurts when we are reluctant to accept it or we struggle to <b>retain it</b>	<b>FINDING II</b> the feeling <b>only</b> hurts when we are reluctant to accept it or we struggle to <b>hold it back</b>	<b>OBSERVATION II</b> the feeling <b>just</b> hurts when we are reluctant to accept it or we struggle to <b>retain it</b>	As expressões em destaque nas versões 1 e 2 são diferentes possibilidades de tradução. Para a versão final (versão 3), foi feita pesquisa de frequência de uso das duas versões no <i>Corpus of Contemporary American English (COCA)</i> , onde a expressão escolhida apresenta maior frequência de uso:  Observation - 19.899 usos

				<p>Finding - 14.271 usos  Just - 2.351.945 usos  Only - 1.231.245 usos  Retain it - 135 usos  Hold it back - 126 usos</p>
<p><b>CONSTATAÇÃO III</b>  só é sábio aquele  que faz do planeta Terra  a sua casa  e não só as quatro paredes  onde repousa...</p>	<p><b>OBSERVATION III</b>  only is wise the one  who makes the planet Earth  <b>their</b> home  and not <b>just</b> the four walls  where they rest</p>	<p><b>FINDING III</b>  only is wise the one  who makes the planet Earth  <b>their</b> home  and not <b>only</b> the four walls  where they rests...</p>	<p><b>OBSERVATION III</b>  only is wise the one  who makes the planet Earth  <b>their</b> home  and not <b>just</b> the four walls  where they rests...</p>	<p>Esse poema apresentou uma problemática específica em relação ao gênero do sujeito. No português, quando não queremos especificar o gênero, usa-se o masculino, o que não acontece no inglês. Como solução usei o "their", que no inglês contemporâneo é usado como o pronome neutro (que se refere aos dois gêneros)</p> <p>As expressões em destaque nas versões 1 e 2 são diferentes possibilidades de tradução. Para a versão final (versão 3), foi feita pesquisa de frequência de uso das duas versões no <i>Corpus of Contemporary American English (COCA)</i>, onde a expressão escolhida apresenta maior frequência de uso:</p> <p>Observation - 19.899 usos  Finding - 14.271 usos  Just - 2.351.945 usos  Only - 1.231.245 usos</p>
<p><b>CONSTATAÇÃO V</b>  não tente entender  uma mulher  ou um poeta  a mulher  disfarça os seus sentimentos  o poeta  sente pelos outros</p>	<p><b>OBSERVATION V</b>  don't try to understand  a woman  or a poet  the woman  disguises her feelings  the poet  feels for others</p>	<p><b>FINDING V</b>  don't try to understand  a woman  or a poet  the woman  disguises her feelings  the poet  feels for others</p>	<p><b>OBSERVATION V</b>  don't try to understand  a woman  or a poet  the woman  disguises her feelings  the poet  feels for others</p>	<p>As expressões em destaque nas versões 1 e 2 são diferentes possibilidades de tradução. Para a versão final (versão 3), foi feita pesquisa de frequência de uso das duas versões no <i>Corpus of Contemporary American English (COCA)</i>, onde a expressão escolhida apresenta maior frequência de uso:</p> <p>Observation - 19.899 usos  Finding - 14.271 usos</p>

<p>REFLEXÃO  nada na vida passa por passar  tudo que acontece é definitivo  mesmo que não se mude o modo  de agir  o ato será sempre mais consciente  pois o presente tem toda a  extensão do passado  e o futuro é um céu noturno  pontilhado  de infinitas possibilidades  não sei se quando avô continuarei  pai  da forma que sendo pai continuo  filho  só tenho a certeza do que sou e fui</p>	<p>REFLECTION  nothing in life <b>passes by</b>  <b>everything that happens is final</b>  even if you don't change the way  you act  the act will always be more  conscious  <b>for</b> the present has the full extent  of the past  and the future is a dotted night  sky  of infinite possibilities  I don't know if as grandfather I  will remain father  the way that being a father, <b>I'm</b>  <b>still</b> a son  I am only sure of what I am and  what I have been</p>	<p>REFLECTION  nothing in life <b>is passing by</b>  <b>all that happens is definitive</b>  even if you don't change the way  you act  the act will always be more  conscious  <b>because</b> the present has the full  extent of the past  and the future is a dotted night sky  of infinite possibilities  I don't know if as a grandfather I  will remain a father  the way that being a father <b>I remain</b>  a son  I am only sure of what I am and  what I have been</p>	<p>REFLECTION  nothing in life <b>passes by</b>  <b>everything that happens is</b>  <b>final</b>  even if you don't change the way  you act  the act will always be more  conscious  <b>for</b> the present has the full extent  of the past  and the future is a dotted night  sky  of infinite possibilities  I don't know if as grandfather I  will remain father  the way that being a father, <b>I'm</b>  <b>still</b> a son  I am only sure of what I am and  what I have been</p>	<p>As expressões em destaque nas versões 1 e 2 são diferentes possibilidades de tradução. Para a versão final (versão 3), foi feita pesquisa de frequência de uso das duas versões no <i>Corpus of Contemporary American English (COCA)</i>, onde a expressão escolhida apresenta maior frequência de uso:</p> <p>Passes by - 654 usos  Is passing by - 27 usos  Everything that happens - 558 usos  All that happen - 129 usos  Is final - 484 usos  Is definitive - 83 usos  For the present - 1.262 usos  Because the present - 58 usos  I'm still - 3.533 usos  I remain - 1.194</p>
<p>FECHA A JANELA  fecha a janela  senão as estrelas  levam meu pensamento  para o infinito  e amanhã tenho  que acordar cedo</p>	<p>CLOSE THE WINDOW  close the window  otherwise the stars  <b>take</b> my thought  <b>to infinity</b>  and tomorrow I have  to wake up early</p>	<p>CLOSE THE WINDOW  close the window  otherwise the stars  <b>carry</b> my thought  <b>to the infinite</b>  and tomorrow I have  to wake up early</p>	<p>CLOSE THE WINDOW  close the window  otherwise the stars  <b>take</b> my thought  <b>to infinity</b>  and tomorrow I have  to wake up early</p>	<p>As expressões em destaque nas versões 1 e 2 são diferentes possibilidades de tradução. Para a versão final (versão 3), foi feita pesquisa de frequência de uso das duas versões no <i>Corpus of Contemporary American English (COCA)</i>, onde a expressão escolhida apresenta maior frequência de uso:</p> <p>Take - 864.211 usos  Carry - 65.486 usos  To infinity - 442 usos  To the infinite - 64 usos</p>

**APÊNDICE 2 - Quadro de Elementos lexicais - léxico - oralizados em português brasileiro**

O quadro de Elementos lexicais - léxico - oralizados em português brasileiro me mostrou como a singularidade de cada idioma torna o trabalho do tradutor e seu processo tradutório desafiador por necessitar de tomadas de decisão em diferentes momentos como foi o caso desse quadro, que não consegui manter a oralidade na língua de chegada.

ORIGINAL	VERSÃO	JUSTIFICATIVA
Devagarim	Slowly	Em todos os casos apresentados de Elementos lexicais - léxico - oralizados em português na versão em inglês foram mantidas de forma não-oralizada, como pode-se notar ao lado, com exceção da ocorrência no verso "tirando-me daqui <i>pra</i> longe", que foi ocultada na versão inglês por não ter a presença da preposição na expressão equivalente em inglês.
...tirando-me daqui <i>pra</i> longe...	...taking me away from here...	
... <i>pra</i> todos vir a alegrar...	... <i>for</i> everyone to come and cheer...	
... <i>pra</i> saber o que me esperava...	... <i>to</i> know what expected me...	
... <i>pra</i> assumir o vencedor...	... <i>to</i> take the winner...	
...nasci <i>que nem</i> bezerro...	...I was born <i>like</i> a calf...	
... <i>pros</i> braços do mar...	... <i>into</i> the arms of the sea...	

**APÊNDICE 3 - Quadro de Neologismo**

O neologismo me desafiou no sentido de achar uma solução e obrigou-me a fazer uma escolha entre fazer uma versão que manteria o sentido que o autor deu à palavra ou manter o neologismo também na língua de chegada.

ORIGINAL	VERSÃO	JUSTIFICATIVA
Desperdida	(Un)Lost	<p>Este poema apresenta no título um neologismo, a palavra "desperdida", que traz, segundo o próprio autor do poema, um significado de uma despedida que também é uma perda. A escolha tradutória foi feita baseada na minha interpretação do título, que seria de a de alguém que não está mais perdida (introduzida pelo prefixo "des", que indica uma negação).</p> <p>Como solução, utilizei o prefixo em inglês que também apresenta uma negação entre parênteses, que no caso é o "<i>un</i>", juntamente com a palavra "<i>lost</i>" que significa "perdido", formando assim também um neologismo na língua de chegada.</p>

**APÊNDICE 4 - Quadro de Livros do corpus de pesquisa com nome do poeta, título da obra, cidade, edição, editora e ano**

<b>Nome do poeta</b>	<b>Título obra</b>	<b>Cidade edição</b>	<b>Editora</b>	<b>Ano</b>
SÓTER, José Luiz do Nascimento	Início e fim – poemas de Sóter	Brasília 1ª ed.	edição do autor	1978
SÓTER, José Luiz do Nascimento	Início e fim	Brasília 1ª ed.	edição do autor	1978
SÓTER, José Luiz do Nascimento	Poemas Soterrados	Brasília 1ª ed.	edição do autor	1978
SÓTER, José Luiz do Nascimento	<i>Livrim</i> de gibeira pra ler a dois	Brasília 1ª ed.	SEMIM	1979
SÓTER, José Luiz do Nascimento	Pé de cana – poesias de amor	Brasília 1ª ed.	SEMIM	1980
SÓTER, José Luiz do Nascimento	As piores	Brasília 1ª ed.	SEMIM	1980
SÓTER, José Luiz do Nascimento	Entre a Terra e o Concreto	Brasília 1ª ed.	SEMIM	1983
SÓTER, José Luiz do Nascimento	Sóter 1986 - Ponto Final	Brasília 1ª ed.	SEMIM	1986

**APÊNDICE 5 - Quadro de Escolha mediante aplicação de frequência lexical baseada no *Corpus of Contemporary American English (COCA)*** Com este quadro pode organizar e visualizar todas as intercorrências dentro das minhas versões, as possibilidades e possíveis soluções para as mesmas.

TÍTULO	CASOS	FREQUÊNCIA DE USO
Sonho	<b>Dois casos</b> Caso 1: " <i>Early tomorrow</i> " ou " <i>Tomorrow early</i> " Caso 2: " <i>this life here</i> " ou " <i>this life</i> "	Caso 1: 329 usos e 15 usos Caso 2: 10 usos e 4.538 usos
Preço	<b>Um caso</b> Caso 3: " <i>Price tag</i> " ou " <i>Price</i> "	Caso 3: 3.375 usos e 125.050 usos
Desperdida	<b>Nove casos</b> Caso 4: " <i>Have you already found</i> " ou " <i>Have you found</i> " Caso 5: " <i>I already found</i> " ou " <i>I have found</i> " Caso 6: " <i>I've already lost</i> " ou " <i>I have lost</i> " Caso 7: " <i>although</i> " ou " <i>though</i> " Caso 8: " <i>from all the</i> " ou " <i>of so much</i> " Caso 9: " <i>once more</i> " ou " <i>once again</i> " Caso 10: " <i>without any</i> " ou " <i>with no</i> " Caso 11: " <i>baggage</i> " ou " <i>luggage</i> " Caso 12: " <i>in my hand</i> " ou " <i>in hand</i> "	Caso 4: 2 usos e 890 usos Caso 5: 61 usos e 4.019 usos Caso 6: 24 usos e 985 usos Caso 7: 212.475 usos e 401.922 usos Caso 8: 3.613 usos e 960 usos Caso 9: 8.766 usos e 35.310 usos Caso 10: 15.911 usos e 46.014 usos Caso 11: 5.498 usos e 5.639 usos Caso 12: 2.577 usos e 9.369 usos
Asa Norte I	<b>Dois casos</b> Caso 13: " <i>means</i> " ou " <i>ways</i> " Caso 14: " <i>plagues</i> " ou " <i>ravages</i> "	Caso 13: 8.828 usos e 12.178 usos Caso 14: 1.265 usos e 936 usos
Asa Norte II	<b>Treze casos</b> Caso 15: " <i>tedium</i> " ou " <i>boredom</i> " Caso 16: " <i>mortuary</i> " ou " <i>morgue</i> " Caso 17: " <i>from this life</i> " ou " <i>of this life</i> " Caso 18: " <i>bored of living</i> " ou " <i>tired of living</i> " Caso 19: " <i>of having</i> " ou " <i>to have</i> " Caso 20: " <i>to penetrate it</i> " ou " <i>to enter it</i> " Caso 21: " <i>skinny body</i> " ou " <i>lean body</i> " Caso 22: " <i>tear</i> " ou " <i>ripping</i> " Caso 23: " <i>delight me</i> " ou " <i>delight myself</i> " Caso 24: " <i>sail</i> " ou " <i>to navigate</i> " Caso 25: " <i>clean it</i> " ou " <i>cleanse it</i> "	Caso 15: 572 usos e 3.956 usos Caso 16: 855 usos e 2.707 usos Caso 17: 96 usos e 468 usos Caso 18: 1 uso e 193 usos Caso 19: 20.270 usos e 383.377 usos Caso 20: 36 usos e 154 usos Caso 21: 50 usos e 239 usos Caso 22: 3.461 usos e 4.283 usos Caso 23: 34 usos e 3 usos Caso 24: 6.706 e 6.855 usos Caso 25: 2.299 usos e 36 usos

	<p>Caso 26: "<i>to the north</i>" ou "<i>towards the north</i>"  Caso 27: "<i>achieve orgasm</i>" ou "<i>reach orgasm</i>"</p>	<p>Caso 26: 5.695 e 65 usos  Caso 27: 31 usos e 79 usos</p>
BV SA Informação de saldo	<p><b>Dois casos</b>  Caso 28: "<i>poetry</i>" ou "<i>poems</i>"  Caso 29: "<i>a failed</i>" ou "<i>one failed</i>"</p>	<p>Caso 28: 22.777 usos e 11.213 usos  Caso 29: 2.879 usos e 114 usos</p>
Brasília	<p><b>Seis casos</b>  Caso 30: "<i>shit</i>" ou "<i>poop</i>"  Caso 31: "<i>encrusted on</i>" ou "<i>embedded in</i>"  Caso 32: "<i>piss</i>" ou "<i>urine</i>"  Caso 33: "<i>won</i>" ou "<i>overcome</i>"  Caso 34: "<i>in the block</i>" ou "<i>of the block</i>"  Caso 35: "<i>trash</i>" ou "<i>dumpster</i>"</p>	<p>Caso 30: 105.298 usos e 3.002 usos  Caso 31: 11 usos e 5.068 usos  Caso 32: 6.763 usos e 6.134 usos  Caso 33: 111.528 usos e 2.192 usos  Caso 34: 142 usos e 783 usos  Caso 35: 19.347 usos e 2.542 usos</p>
Mundo Jovem	<p><b>Quatro casos</b>  Caso 36: "<i>declined</i>" ou "<i>declining</i>"  Caso 37: "<i>half-open door</i>" ou "<i>ajar door</i>"  Caso 38: "<i>the holes</i>" ou "<i>the orifices</i>"  Caso 39: "<i>darkness</i>" ou "<i>dimness</i>"</p>	<p>Caso 36: 23.756 usos e 9.401 usos  Caso 37: 68 usos e 7 usos  Caso 38: 2.236 usos e 23 usos  Caso 39: 27.819 usos e 396 usos</p>
Tristeza	<p><b>Dezesseis casos</b>  Caso 40: "<i>Sadness</i>" ou "<i>Sorrow</i>"  Caso 41: "<i>clear-eyed</i>" ou "<i>clear eye</i>"  Caso 42: "<i>cleanness</i>" ou "<i>clarity</i>"  Caso 43: "<i>stripped</i>" ou "<i>sprawled</i>"  Caso 44: "<i>harshness</i>" ou "<i>roughness</i>"  Caso 45: "<i>from your bed</i>" ou "<i>of your bed</i>"  Caso 46: "<i>that runs to</i>" ou "<i>that flows into</i>"  Caso 47: "<i>goes up</i>" ou "<i>rises</i>"  Caso 48: "<i>in a shape of a cloud</i>" ou "<i>as clouds</i>"  Caso 49: "<i>for everyone</i>" ou "<i>for all</i>"  Caso 50: "<i>to come and cheer</i>" ou "<i>to rejoice</i>"  Caso 51: "<i>to get dirty</i>" ou "<i>get dirty</i>"  Caso 52: "<i>making my</i>" ou "<i>turning my</i>"  Caso 53: "<i>to your</i>" ou "<i>of yours</i>"  Caso 54: "<i>goes straight</i>" ou "<i>go straight</i>"  Caso 55: "<i>goes down</i>" ou "<i>descend</i>"</p>	<p>Caso 40: 8.851 usos e 6.299 usos  Caso 41: 422 usos e 40 usos  Caso 42: 57 usos e 10.633 usos  Caso 43: 8.195 usos e 2.114 usos  Caso 44: 588 usos e 768 usos  Caso 45: 31 usos e 123 usos  Caso 46: 38 usos e 70 usos  Caso 47: 4.078 usos e 12.858 usos  Caso 48: zero usos e 124 usos  Caso 49: 15.758 usos e 95.449 usos  Caso 50: 1 uso e 352 usos  Caso 51: 117 usos e 401 usos  Caso 52: 2.009 usos e 400 usos  Caso 53: 105.371 usos e 9.888 usos  Caso 54: 538 usos e 2.629 usos  Caso 55: 4.719 usos e 3.686 usos</p>

Promessa de Poeta	<b>Três casos</b> Caso 56: "will win" ou "wins" Caso 57: "dawning" ou "dawns" Caso 58: "drinking" ou "drunkenness"	Caso 56: 4.760 usos e 27.974 usos Caso 57: 916 usos e 570 usos Caso 58: 45.207 usos e 886 usos
Receituário	<b>Três casos</b> Caso 59: "be a psychiatrist" ou "to be a psychiatrist" Caso 60: "acquire from" ou "get from" Caso 61: "a little craziness" ou "a little madness"	Caso 59: 49 usos e 38 usos Caso 60: 49 usos e 6.403 usos Caso 61: 7 usos e 9 usos
Abra a janela do seu coração	<b>Quatro casos</b> Caso 62: "a hidden child" ou "a child hiding" Caso 63: "if it does" ou "if it exists" Caso 64: "let the child" ou "leave the child" Caso 65: "saved there" ou "kept there"	Caso 62: 3 usos e 6 usos Caso 63: 7.148 usos e 204 usos Caso 64: 105 usos e 52 usos Caso 65: 8 usos e 151 usos
Recado	<b>Dois casos</b> Caso 66: "longing" ou "yearning" Caso 67: "breathed so deeply" ou "took a deep breath"	Caso 66: 5.217 usos e 3.112 usos Caso 67: 5 usos e 3.046 usos
Eu não posso mais ficar	<b>Três casos</b> Caso 68: "so far" ou "so far away" Caso 69: "as the" ou "as if the" Caso 70: "my heartbeat" ou "the beats of my heart"	Caso 68: 69.161 usos e 1.569 usos Caso 69: 486.094 usos e 9.794 usos Caso 70: 199 usos e 1 uso
Estou amando	<b>Quatro casos</b> Caso 71: "I'm in love" ou "I'm loving" Caso 72: "because" ou "for" Caso 73: "like who" ou "like someone who" Caso 74: "into the" ou "to the"	Caso 71: 1.641 usos e 34 usos Caso 72: 1.346.874 usos e 8.498.480 usos Caso 73: 944 usos e 822 usos Caso 74: 455.401 usos e 2.243.965 usos
O atrasado	<b>Cinco casos</b> Caso 75: "The late" ou "The delayed" Caso 76: "as I" ou "how I" Caso 77: "at the same way" ou "in the same way" Caso 78: "age of majority" ou "adulthood" Caso 79: "it was time" ou "it was already time"	42.144 usos e 371 usos 158.704 usos e 36.009 usos 11 usos e 7.376 usos 91 usos e 5.230 usos 7.741 usos e 6 uso

Joguei uma moeda	<b>Dois casos</b> Caso 80: " <i>expected me</i> " ou " <i>was waiting for me</i> " Caso 81: " <i>at the corner</i> " ou " <i>in the corner</i> "	423 usos e 389 usos 2.479 usos e 6.151 usos
Jogo da vida	<b>Cinco casos</b> Caso 82: " <i>Game of life</i> " ou " <i>Life game</i> " Caso 83: " <i>instant</i> " ou " <i>instantaneous</i> " Caso 84: " <i>wash</i> " ou " <i>washes away</i> " Caso 85: " <i>remaining only</i> " ou " <i>leaving us only</i> " Caso 86: " <i>future steps</i> " ou " <i>the future steps</i> "	221 usos e 8 usos 22.508 usos e 1.773 usos 24.414 usos e 139 usos 8 usos e 7 usos 19 usos e 2 usos
Eus	<b>Um caso</b> Caso 87: " <i>me and I</i> " ou " <i>me and myself</i> "	6.481 usos e 21 usos
Constatação II	<b>Três casos</b> Caso 88: " <i>Observation</i> " ou " <i>Finding</i> " Caso 89: " <i>just</i> " ou " <i>only</i> " Caso 90: " <i>retain it</i> " ou " <i>hold it back</i> "	19.899 usos e 14.271 usos 2.351.945 usos e 1.123.245 usos 135 usos e 126 usos
Constatação III	<b>Dois casos</b> Caso 91: " <i>Observation</i> " ou " <i>Finding</i> " Caso 92: " <i>just</i> " ou " <i>only</i> "	19.899 usos e 14.271 usos 2.351.945 usos e 1.123.245 usos
Constatação V	<b>Um caso</b> Caso 93: " <i>Observation</i> " ou " <i>Finding</i> "	19.899 usos e 14.271 usos
Reflexão	<b>Cinco casos</b> Caso 94: " <i>passes by</i> " ou " <i>is passing by</i> " Caso 95: " <i>everything that happens</i> " ou " <i>all that happen</i> " Caso 96: " <i>is final</i> " ou " <i>is definitive</i> " Caso 97: " <i>for the present</i> " ou " <i>because the present</i> " Caso 98: " <i>I'm still</i> " ou " <i>I remain</i> "	654 usos e 27 usos 558 usos e 129 usos 484 usos e 83 usos 1.262 usos e 58 usos 3.533 usos e 1.194 usos
Fecha a janela	<b>Dois casos</b> Caso 99: " <i>take</i> " ou " <i>carry</i> " Caso 100: " <i>to infinity</i> " ou " <i>to the infinity</i> "	864.211 usos e 65.486 usos 442 usos e 64 usos

**APÊNDICE 6 - Lista dos 26 poemas que constituem o corpus de pesquisa****Poema 1:**

SONHO

Amanhã bem cedo

tenho que acordar

Tenho que viver

esta vida daqui

Qual o pesadelo maior?

Quando dormindo?

Quando acordado?

(SÓTER, 1978, Início e Fim – poemas de Sóter)

**Poema 2:**

PREÇO

Quanto vale?

Quanto custa?

Vale a precisão de ir

Custa a vontade de ficar

(SÓTER, 1978, Início e Fim – poemas de Sóter)

**Poema 3:**

DESPERDIDA

Já encontrou quem procurava?

Já. Já encontrei

e já perdi.

E embora esteja cansado

de tanto ir embora

estou de saída

Vou-me embora mais uma vez

sem bagagem na mão

e com muita no coração...

(SÓTER, 1978, Início e Fim – poemas de Sóter)

**Poema 4:**

ASA NORTE I

As horas correm

o ônibus para

A pressa é tanta

os meios são poucos

de chegar

O medo me assola a mente

tirando-me daqui pra longe

Ô, ônibus, corra!

se a hora chega

E eu ainda não cheguei

(SÓTER, 1978, Início e Fim – poemas de Sóter)

**Poema 5:**

ASA NORTE II

Negro tédio

Necrotério dessa vida

enfastiada de viver

neste apartamento

de ter a cidade aos meus pés

e não poder alcançá-la

de ter esse lago azul às vistas

e não poder penetrá-lo

com meu corpo magro e sentido

rasgar seu dorso

e deitar em seu leito

comer suas crias

e me deleitar em seu remanso

navegar no seu sentido

e limpá-lo de suas impurezas

de não poder bocejar

por esses mares verdes  
 e ir de encontro à asa norte  
 planando neste planalto central  
 e alcançar orgasmo em pleno ar.  
 (SÓTER, 1978, Início e Fim – poemas de Sóter)

**Poema 6:**

BV SA Informação de saldo  
 BANCO DA VIDA S.A.  
 Queiram informar o saldo disponível da minha conta No 1712/53

-----

ASSINATURA

Sua conta apresenta, nesta data, o disponível de: 37 poesias e um amor fracassado

EM: 08/08/78

MOD. 12.53

BL. 100x1

(SÓTER, 1978, Início e Fim – poemas de Sóter)

**Poema 7:**

BRASÍLIA

Brasília

tu tens minha bosta

incrustada no teu solo

Minha urina irrigando teus verdes

Meus passos que venceram teus espaços

Minhas mãos na plantinha

que plantei no jardim

do bloco S

Meu olhar, perdido

Em teus horizontes

como minha voz

está em teu passado  
e meu coração  
em uma lixeira  
da trezentos e doze norte  
(SÓTER, 1978, Início e Fim)

**Poema 8:**

MUNDO JOVEM

Este cubículo declinado e azul  
É o meu mundo  
O meu mundo de limites tão pequenos  
E eu não consigo me inflar  
Mas meu pensamento consegue escapar  
Por esta porta entreaberta  
Ou pelos orifícios  
E consegue voar  
Voar muito alto, tão alto quanto a águia  
E passa a dominar essa imensidão  
Que são os vales, as planícies  
E voa mais alto ainda  
Tão mais alto que não consigo mais alcançá-lo  
E ele se perde no breu da vista  
Deixando-me de volta ao meu mundo  
Meu tão pequeno cubículo  
Declinado e azul...  
(SÓTER, 1978, Início e Fim)

**Poema 9:**

TRISTEZA

Água de claros olhos,  
na limpidez do teu dorso  
espojado sobre a rispidez  
do teu leito

vejo refletida minha tristeza  
nas rugas de tuas corredeiras.  
E é uma tristeza doce  
que corre pros braços do mar  
ou sobe em forma de nuvens  
pra todos vir a alegar,  
sujar-se na terra solta  
enlamear-se toda com ela  
e voltar novamente a bater  
na rispidez do teu leito,  
tornando a refletida tristeza minha  
às enrugadas corredeiras tuas,  
que vão direto pros braços do mar,  
ou sobem em forma de nuvens,  
ou descem como as águas de claros olhos  
na correnteza do teu dorso...  
(SÓTER, 1978, Poemas Soterrados)

**Poema 10:**

PROMESSA DE POETA

mesmo que rompa o corte  
e que a morte vença um dia  
perpetuarei a imagem magra, maltratada  
deixarei o eco perdido  
nas madrugadas de perdidas bebedeiras  
(SÓTER, 1979, Livrim de gibeira para ler a dois)

**Poema 11:**

RECEITUÁRIO

ah! ser psiquiatra  
adquirir de todos  
um pouco de loucura

e ser de todos  
o louco mais completo!  
(SÓTER, 1979, Livrim de gibeira para ler a dois)

**Poema 12:**

ABRE A JANELA DO SEU CORAÇÃO  
abre a janela do seu coração  
vê se ainda existe  
uma criança escondida lá  
se existir, feche a janela  
devagarim  
e deixe a criança  
guardada lá  
um dia precisará dela  
(SÓTER, 1979, Livrim de gibeira para ler a dois)

**Poema 13:**

RECADO  
Nome: Poesia  
ASSUNTO: Saudade  
respirou tão fundo  
(em suspiros)  
que o pessoal no ônibus  
sentiu falta de ar  
(SÓTER, 1980, Pé de cana – poesias de amor)

**Poema 14:**

EU NÃO POSSO MAIS FICAR  
eu não posso mais ficar  
tão distante  
como se o mundo estivesse

isolado de mim  
eu preciso penetrar nesse círculo  
e viver como se trouxesse  
o mundo dentro de mim  
sentindo toda essa efervescência  
nas batidas do meu coração  
(SÓTER, 1980, As piores)

**Poema 15:**

ESTOU AMANDO  
estou amando  
e tenho que acreditar nisto  
pois meus passos são dados  
nesse rumo  
como quem caminha  
para o abismo  
(SÓTER, 1980, As piores)

**Poema 16:**

O ATRASADO  
como cobicei uma bicicleta  
ficava de olhos compridos  
nas dos meus amigos  
quando pude  
já era tempo de lambreta  
quando pude  
já necessitava de um carro  
da mesma forma:  
sempre cobicei a liberdade  
quando na maioria pude  
já era tempo de ditadura  
(SÓTER, 1983, Entre a terra e o concreto)

**Poema 17:**

## JOGUEI UMA MOEDA

joguei uma moeda  
rolando pela vida  
pra saber o que me esperava  
na esquina da morte  
ela caiu  
na cabeça do poeta  
(SÓTER, 1983, Entre a terra e o concreto)

**Poema 18:**

## JOGO DA VIDA

(inspirado numa cena da novela)  
o passado são passos na areia  
que a maré instantânea do presente lava  
restando-nos apenas  
os futuros passos  
ora límpidos  
ora tempestuosos  
(SÓTER, 1983, Entre a terra e o concreto)

**Poema 19:**

## EPITÁFIO DE UM POETA

nasci que nem bezerro:  
com as contrações da mãe  
pelas mãos do proprietário  
  
cresci que nem lavoura:  
aproveitando os restos  
da que já foi

vivo que nem curió,  
que lança seu canto triste  
através das grades da gaiola

quero morrer que nem cachorro velho  
que sabe a hora  
deita num canto  
e deixa de respirar  
(SÓTER, 1983, Entre a terra e o concreto)

**Poema 20:**

EUS  
existe uma briga  
entre eu e mim  
que fico de fora  
assistindo  
pra assumir o vencedor  
(SÓTER, 1986, Sóter 1986 - Ponto Final)

**Poema 21:**

OS QUE NÃO TÊM A LIBERDADE PARA OFERECER  
os que não têm a  
liberdade para oferecer  
insistem em mostrar  
atrativos no cativeiro  
(SÓTER, 1986, Sóter 1986 - Ponto Final)

**Poema 22:**

CONSTATAÇÃO II  
o sentimento só machuca  
quando relutamos

aceita-lo  
ou lutamos para  
retê-lo  
(SÓTER, 1986, Sóter 1986 - Ponto Final)

**Poema 23:**

CONSTATAÇÃO III  
só é sábio aquele  
que faz do planeta Terra  
a sua casa  
e não só as quatro paredes  
onde repousa...  
(SÓTER, 1986, Sóter 1986 - Ponto Final)

**Poema 24:**

CONSTATAÇÃO V  
não tente entender  
uma mulher  
ou um poeta  
a mulher  
disfarça os seus sentimentos  
o poeta  
sente pelos outros  
(SÓTER, 1986, Sóter 1986 - Ponto Final)

**Poema 25:**

REFLEXÃO  
nada na vida passa por passar  
tudo que acontece é definitivo  
mesmo que não se mude o modo de agir  
o ato será sempre mais consciente

pois o presente tem toda a extensão do passado  
e o futuro é um céu noturno pontilhado  
de infinitas possibilidades  
não sei se quando avô continuarei pai  
da forma que sendo pai continuo filho  
só tenho a certeza do que sou e fui  
(SÓTER, 1986, Sóter 1986 - Ponto Final)

**Poema 26:**

FECHA A JANELA

fecha a janela

senão as estrelas

levam meu pensamento

para o infinito

e amanhã tenho

que acordar cedo

(SÓTER, 1986, Sóter 1986 - Ponto Final)

## APÊNDICE 7 - Diário de Tradução

No quadro matriz no apêndice 1, apresento três versões de cada um dos 26 poemas selecionados para este trabalho. Antes de mais nada é importante ressaltar a minha relação afetiva com os poemas e com o próprio poeta, tendo em vista minha relação familiar de pai e filha e que, seguindo os passos paternos, criei-me também poetisa.

Uma característica do poeta José Sóter é a oralização da escrita, onde ele escreve seus poemas com uma linguagem oralizada. Justamente por essa qualidade, bem como as apresentadas na sessão onde abordo o conceito de poesia Marginal e suas especificidades, os poemas apresentam um vocabulário informal, permitindo assim uma tradução sem grande grau de dificuldade, mas com necessidade de pesquisa específica.

Outra característica marcante é a subversão da linguagem, onde o poeta altera a hierarquia das palavras, o que configura uma relação subversiva com o mundo. Ao longo desse diário de tradução evidenciarei tais qualidades bem como apresentarei problemas, dificuldades e ideias que me geraram pensamentos, interrogações e indagações durante o processo tradutório.

No poema "Sonho", tive dificuldade em dois momentos: no primeiro verso que em sua versão original diz "Amanhã bem cedo" me trazendo a dúvida referente a ordem das palavras "early" e "tomorrow". Na primeira versão coloquei "Early tomorrow" e na segunda versão com a ordem invertida ficando "Tomorrow early". Para a versão final, utilizei o *Corpus of Contemporary American English (COCA)* para verificação de frequência de uso onde foi constatado que "Early tomorrow" aparece mais vezes.

O outro problema encontrado foi no quarto verso que diz "esta vida daqui", me deixando dúvida em relação ao uso ou não do "here" (tradução para a palavra "daqui"). Na primeira versão ficou "this life here" enquanto na segunda versão ficou apenas o "this life". Para a versão final, mais uma vez lancei mão do Corpus *COCA*, onde foi verificado que a versão "this life" é usada com mais frequência.

O poema "Preço" trouxe-me de problema o próprio título onde deparei-me com a dúvida referente a necessidade de incluir a palavra "tag". Na primeira versão optei pela inclusão ficando "Price tag" e na segunda versão não inclui ficando apenas "Price". Para a versão final, mais uma vez lancei mão do Corpus *COCA*, onde foi verificado que a versão "Price" é usada com mais frequência.

No poema "Desperdida" foi necessário um pouco mais de atenção por trazer um neologismo já no título. Questionei o autor sobre a intenção de significado do título que

explicou-me que quer dizer uma despedida que também é uma perda. Porém, a escolha tradutória foi feita baseada na minha interpretação do título, que seria de a de uma pessoa que não está mais perdida (introduzida pelo prefixo "des", que indica uma negação). Como solução, utilizei o prefixo em inglês que também apresenta uma negação entre parênteses, que no caso é o "un", juntamente com a palavra "lost" que significa "perdido", formando assim também um neologismo na língua de chegada.

Ao longo do poema também deparei-me com outras problemáticas. Nos três primeiros versos, aparece o advérbio "Já", que na primeira versão optei por mantê-lo, conforme exemplo abaixo:

*Have you **already** found who you were looking for?*

***Yes. Yes I already found and I've already lost.***

(Fragmento da primeira versão do poema (UN)LOST do Quadro Matriz contido no apêndice 1 deste trabalho)

Na segunda versão, contudo, optei pela retirada do advérbio e utilizei o "I have" no lugar, conforme abaixo:

*Have you found who you were looking for?*

***I have. I have found and I have lost.***

(Fragmento da primeira versão do poema (UN)LOST do Quadro Matriz contido no apêndice 1 deste trabalho)

Para a versão final, mais uma vez lancei mão do Corpus COCA, onde foi verificado que as versões com a ausência do advérbio "already" é usada com mais frequência. No quarto verso, a dúvida foi quanto ao advérbio "embora" que na língua de chegada pode ser "although" ou apenas "though", usados respectivamente nas versões 1 e 2 do poema. Para a versão final, mais uma vez utilizei o Corpus COCA, onde foi verificado que "though" é usado com mais frequência.

No verso seguinte a dúvida foi em relação ao trecho "de tanto" que foi traduzido na primeira versão como "from all the" e na segunda versão como "of so much". Para a versão final, utilizei o Corpus COCA, onde foi verificado que "from all the" é usado com maior frequência. No final do sétimo verso o questionamento foi sobre o trecho "mais uma vez" que foi traduzido na primeira versão como "once more" e na segunda versão como "once again". Para a versão final, usei o Corpus COCA, onde foi verificado que "once again" é usado com mais frequência.

No penúltimo verso três trechos trouxeram questionamento. O primeiro foi a preposição "sem" que na primeira versão foi traduzida para "*without any*" e na segunda "*with no*". Para a versão final, usei o Corpus *COCA*, onde foi verificado que "*with no*" é usado com mais frequência. O segundo foi o substantivo "bagagem" que na primeira versão optei por "baggage" e na segunda versão por "luggage". Para a versão final, utilizei o Corpus *COCA*, onde foi verificado que "*luggage*" é usado com mais frequência. E o terceiro foi "na mão" que traduzi na primeira versão como "*in my hand*" e na segunda versão como "*in hand*". Para a versão final, o Corpus *COCA* apresentou "*in hand*" como o mais utilizado.

No poema "Asa Norte I" foram encontrados dois problemas. O primeiro é "meios" no quarto verso que traduzi na primeira versão como "*means*" e na segunda versão como "*ways*". Para a versão final, o Corpus *COCA* apresentou "*ways*" como o mais utilizado. O segundo é verbo "assola" no sexto verso que traduzi na primeira versão como "*plagues*" e na segunda versão como "*ravages*". Para a versão final, usei o Corpus *COCA*, onde foi verificado que "*plagues*" é usado com mais frequência.

O poema "Asa Norte II" apresentou um número maior de questões, começando já no primeiro verso com o substantivo "tédio" que foi traduzido na primeira versão como "*tedium*" e na segunda versão como "*boredom*". Para a versão final, utilizei o Corpus *COCA*, onde foi verificado que "*boredom*" é usado com mais frequência. A próxima questão é o substantivo "necrotério" que foi traduzido na primeira versão como "*mortuary*" e na segunda versão como "*morgue*". Para a versão final, recorri ao Corpus *COCA*, onde foi verificado que "*morgue*" é usado com mais frequência.

No mesmo verso também apareceu a questão com a preposição "dessa" que foi traduzida na primeira versão como "*from this*" e na segunda versão como "*of this*". Para a versão final, recorri ao Corpus *COCA*, onde foi verificado que "*of this*" é usado com mais frequência. No verso seguinte, a problemática foi o adjetivo "enfastiada" que foi traduzido na primeira versão para "*bored*" e na segunda versão como "*tired*". Para a versão final, recorri ao Corpus *COCA*, onde foi verificado que "*tired*" é usado com mais frequência.

No quinto e no sétimo versos, a dúvida foi relacionada ao verbo "ter" e seu uso no inglês na sentença "de ter". Na primeira versão traduzi como "*of having*" e na segunda versão como "*to have*". Para a versão final, recorri ao Corpus *COCA*, onde foi verificado que "*to have*" é usado com mais frequência. No oitavo verso, o questionamento foi referente ao trecho "penetrá-lo" que foi traduzido na primeira versão como "*penetrate it*" e na segunda versão como "*enter it*". Para a versão final, usei o Corpus *COCA*, onde foi verificado que "*enter it*" é usado com mais frequência.

No verso seguinte, a indagação foi sobre o adjetivo "magro" que foi traduzido na primeira versão como "*skinny*" e na segunda versão como "*lean*". Para a versão final, mais uma vez utilizei o Corpus *COCA*, onde foi verificado que "*lean*" é usado com mais frequência. No décimo verso, o verbo "rasgar" trouxe dúvidas quanto a melhor tradução. Na primeira versão foi traduzido como "*tear*" e na segunda versão como "*ripping*". Para a versão final, mais uma vez lancei mão do Corpus *COCA*, onde foi verificado que a versão "*ripping*" é usada com mais frequência.

No décimo terceiro verso, a dúvida foi em relação ao pronome "me" na sentença "me deleitar". Na primeira versão traduzi para "*delight me*" e na segunda versão como "*delight myself*". Para a versão final, usei o Corpus *COCA*, onde foi verificado que "*delight me*" é usado com mais frequência. No verso seguinte, a questão foi referente ao verbo "navegar" que foi traduzido na primeira versão como "*sail*" e na segunda versão como "*to navigate*". Para a versão final, mais uma vez utilizei o Corpus *COCA*, onde foi verificado que "*to navigate*" é usado com mais frequência.

No décimo quinto verso, a dificuldade foi em relação ao trecho "limpá-lo" que foi traduzido na primeira versão por "*clean it from*" e na segunda versão por "*cleanse it of*". Para a versão final, usei o Corpus *COCA*, onde foi verificado que "*clean it from*" é usado com mais frequência. No décimo oitavo verso, questionei-me sobre o trecho "ir de encontro" que foi traduzido na primeira versão como "*to*" e a segunda versão como "*towards*". Para a versão final, recorri ao Corpus *COCA*, onde foi verificado que "*to*" é usado com mais frequência.

No último verso o problema foi o verbo "alcançar" no trecho "alcançar orgasmo" que foi traduzido por "*achieve*" e na segunda versão como "*reach*". Para a versão final, o Corpus *COCA* apresentou "*reach*" como o mais utilizado. No poema "BV SA Informação de saldo", uma clássica subversão do poeta e exemplo de poesia marginal, trouxe-me dúvida em relação a tradução do substantivo "poesias", que na primeira versão traduzi como "*poetry*" e na segunda versão como "*poems*". Para a versão final, o Corpus *COCA* apresentou "*poetry*" como o mais utilizado. Outra dúvida foi em relação ao artigo "um", que traduzi na primeira versão como "*a*" e na segunda versão como "*one*". Para a versão final, o Corpus *COCA* apresentou "*a*" como o mais utilizado.

No poema "Brasília", no segundo verso a palavra "bosta" traduzi na primeira versão como "*shit*" e na segunda versão como "*poop*". Para a versão final, o Corpus *COCA* apresentou "*shit*" como o mais utilizado. No verso seguinte a dúvida foi em relação à sentença "incrustada no" que foi traduzido na primeira versão como "*encrusted on*" e na segunda versão como

"*embedded in*". Para a versão final, mais uma vez utilizei o Corpus *COCA*, onde foi verificado que "*embedded in*" é usado com mais frequência.

No terceiro verso a dúvida foi na escolha da tradução de "urina", que foi traduzido na primeira versão como "*piss*" e na segunda versão como "*urine*". Para a versão final, utilizei o Corpus *COCA*, onde foi verificado que "*piss*" é usado com mais frequência. No verso seguinte, a questão foi o verbo "vencer" que traduzi na primeira versão como "*won*" e na segunda versão como "*overcame*". Para a versão final, usei o Corpus *COCA*, onde foi verificado que "*won*" é usado com mais frequência.

No oitavo verso a questão foi referente à preposição "do" que traduzi na primeira versão como "*in*" e na segunda versão como "*of*". Para a versão final, usei o Corpus *COCA*, onde foi verificado que "*of*" é usado com mais frequência. No décimo quarto verso, fiquei em dúvida quanto a tradução do substantivo "lixeira" que traduzi na primeira versão como "*trash*" e na segunda versão como "*dumpster*". Para a versão final, usei o Corpus *COCA*, onde foi verificado que "*trash*" é usado com mais frequência.

No poema "Mundo Jovem", no primeiro verso minha dúvida foi sobre o adjetivo "declinado" que traduzi na primeira versão como "*declined*" e na segunda versão como "*declining*". Para a versão final, novamente utilizei o Corpus *COCA*, onde foi verificado que "*declined*" é usado com mais frequência. No sexto verso, o questionamento foi em relação à "entreaberta" que traduzi na primeira versão como "*half-open*" e na segunda versão como "*ajar*". Para a versão final, lancei mão do Corpus *COCA*, onde foi verificado que "*half-open*" é usado com mais frequência.

No verso seguinte, a indecisão foi quanto a tradução de "orifícios" que traduzi na primeira versão como "*holes*" e na segunda versão como "*orifices*". Para a versão final, usei o Corpus *COCA*, onde foi verificado que "*holes*" é usado com mais frequência. No décimo nono verso, o problema foi com a expressão "breu" que traduzi na primeira versão como "*darkness*" e na segunda versão como "*dimness*". Para a versão final, o Corpus *COCA* apresentou "*darkness*" como o mais utilizado.

No poema "Tristeza", foram diversas dúvidas relacionadas a opções de tradução para uma mesma palavra ou expressão. Já no título traduzi na primeira versão para "*Sadness*" e a segunda versão para "*Sorrow*". Para a versão final, com o auxílio do Corpus *COCA* optei por "*Sadness*" por apresentar maior frequência de uso. O primeiro verso, "água de claros olhos" traduzi na primeira versão como "*clear-eyed water*" e na segunda versão como "*water of clear eye*". Para a versão final, o Corpus *COCA* apresentou "*clear-eyed water*" como o mais utilizado.

No verso seguinte a dúvida foi referente ao substantivo "limpidez" que na primeira versão traduzi como "*cleanness*" e na segunda como "*clarity*". Para a versão final, mais uma vez lancei mão do Corpus *COCA*, onde foi verificado que a versão "*clarity*" é usada com mais frequência. No próximo verso a questão levantada foi referente ao adjetivo "espojado" que foi traduzido na primeira versão como "*stripped*" e na segunda versão como "*sprawled*". Para a versão final, o Corpus *COCA* apresentou "*stripped*" como o mais utilizado.

No mesmo verso também como dúvida apareceu o substantivo "rispidez" que foi traduzido na primeira versão como "*harshness*" e na segunda como "*roughness*". Na versão final ficou "*roughness*" por ter aparecido no Corpus *COCA* com maior frequência de uso. No verso seguinte o problema foi quanto ao "do" na frase "do teu leite". Na primeira versão usei a preposição "*from*" e na segunda versão a preposição "*of*". Na versão final ficou o "*of*" por aparecer com maior frequência de uso no Corpus *COCA*.

No oitavo verso a dúvida é sobre o verbo "corre" na frase "que corre pros braços do mar". Na primeira versão traduzi como "*runs*" e na segunda como "*flows*". Na versão final ficou o "*flows*" por ser a opção com maior frequência de uso no Corpus *COCA*. No verso seguinte a dúvida foi referente ao trecho "sobe em forma de nuvens" que na primeira versão optei por colocar "*goes up in a shape of a cloud*" e na segunda versão como "*rises as clouds*". Para a versão final, utilizando o Corpus *COCA*, escolhi manter "*rises as clouds*" por aparecer com maior frequência de uso.

No verso seguinte no trecho "sujar-se" escolhi na primeira versão colocar "*to get dirty*" e na segunda versão apenas "*get dirty*". Para a versão final, por aparecer com mais frequência de uso no Corpus *COCA*, optei por manter o "*get dirty*". No décimo quarto verso mais uma vez aparece o substantivo "rispidez", no qual apliquei a mesma lógica da anterior, ficando "*roughness*" na versão final. No verso seguinte a dúvida é referente ao verbo "tornando" que na primeira versão coloquei como "*making*" e na segunda versão como "*turning*". Para a versão final utilizei o Corpus *COCA* que apresentou o "*making*" como a maior frequência de uso.

O verso seguinte, "às enrugadas corredeiras tuas" traduzi na primeira versão com o pronome possessivo após o substantivo como no original ficando "*to the wrinkled rapids of yours*" e na segunda versão antecedendo o substantivo ficando "*to your wrinkled rapids*". Para a versão consultei o Corpus *COCA* que mostrou "*to your wrinkled rapids*" aparecendo com maior frequência de uso. No verso seguinte a dúvida foi referente à flexão do verbo "ir" no trecho "que vão direto pros braços do mar". Na primeira versão ficou "*goes straight*" e na segunda versão "*go straight*". Para a versão final, utilizando o Corpus *COCA*, optei pelo "*go straight*" por ser o com maior frequência de uso.

No vigésimo verso repete-se a dúvida do verso "sobem em forma de nuvens" onde manteve a mesma solução da primeira vez que ele aparece, ficando "*rises as clouds*". No verso seguinte a questão foi referente ao verbo "descem" que na primeira versão traduzi como "*goes down*" e na segunda versão como "*descend*". Para a versão final utilizei o Corpus *COCA* que apresentou "*goes down*" aparecendo com maior frequência de uso. No mesmo verso mais uma vez aparece uma repetição, dessa vez da sentença "águas de claros olhos", que mantive como a primeira aparição ficando "*clear-eyed waters*".

No último verso tive dificuldade em traduzir o substantivo "correnteza". Usando as ferramentas de tradução aparecem diversas opções. Na primeira versão, optei por usar o "*stream*" e na segunda versão como "*rapids*". Para essa questão em específico, consultei uma amiga norte-americana, Jackie Rose, que mora no Brasil há 2 anos e ensina inglês para brasileiros. Expliquei o conteúdo do poema e minha dúvida, e ela me explicou que a melhor opção seria usar o "*rapid*" ao invés de "*stream*", por que o segundo, por significar um rio pequeno, remete à paz, o que é o contrário da interpretação do poema, que traz tristeza.

No poema "Promessa de Poeta", no segundo verso a dúvida é em relação à flexão do verbo "vencer" na sentença "e que a morte vença um dia". Na primeira versão optei por "*will win*" e na segunda versão como "*wins*". Para a versão final, apliquei o Corpus *COCA* que apresentou "*wins*" com maior frequência de uso. No último verso, a primeira dúvida foi em relação ao trecho "nas madrugadas" que traduzi na primeira versão como "*at dawning*" e na segunda versão como "*in the dawns*". Para a versão final usei o Corpus *COCA* e optei pelo "*at dawning*" por aparecer com maior frequência de uso. A segunda dúvida foi em relação a "bebedeiras" que traduzi na primeira versão como "*drinking*" e na segunda versão como "*drunkenness*". Para a versão final utilizei o Corpus *COCA* que mostrou "*drinking*" com maior frequência de uso.

No poema "Receituário" no primeiro verso a dúvida foi quanto ao verbo "ser" que na primeira versão traduzi apenas como "*be*" e na segunda versão como "*to be*". Aplicando o Corpus *COCA* para a escolha definitiva, optei por "*be*" por ter a maior frequência de uso quando usado junto à "*psychiatrist*". No verso seguinte o problema foi quanto ao verbo "adquirir" que na primeira versão coloquei "*acquire*" e na segunda versão "*get*". Com o auxílio do Corpus *COCA* escolhi o "*get*" porque, junto com a preposição "*from*", aparece com maior frequência de uso. No terceiro verso, a questão é em relação ao substantivo "loucura" que na primeira versão traduzi como "*craziness*" e na segunda como "*madness*". Para a versão final usei o Corpus *COCA* e optei por "*madness*" por aparecer com maior frequência de uso.

No poema "Abra a janela do seu coração", no terceiro verso aparece a primeira dúvida em "uma criança escondida" que na primeira versão traduzi como "*a hidden child*" e na segunda versão como "*a child hiding*". Utilizei o Corpus COCA para a versão final no qual escolhi "*a child hiding*" por ter maior frequência de uso. No verso seguinte a questão é no trecho "se existir" que traduzi na primeira versão como "*if it does*" e na segunda como "*if it exists*". Para a versão final utilizei Corpus COCA que apresentou "*if it does*" com maior frequência de uso. No sexto verso, a frase "e deixe a criança" traduzi na primeira versão como "*and let the child*" e na segunda versão como "*and leave he child*". Usando o Corpus COCA escolhi "*and let the child*" por aparecer com maior frequência de uso. No verso que segue, "guardada lá", traduzi na primeira versão como "*saved there*" e na segunda versão como "*kept there*". Para a versão final usei o Corpus COCA que apresentou "*kept there*" com maior frequência de uso.

No poema "Recado", no segundo verso traduzi "saudade" na primeira versão como "*longing*" e na segunda versão como "*yearning*". Para a versão final, utilizando o Corpus COCA, optei por "*longing*" por aparecer com maior frequência de uso. No verso seguinte, traduzi "respirou tão fundo" na primeira versão como "*breathed so deeply*" e na segunda versão como "*took a deep breath*". Utilizando o Corpus COCA optei por "*took a deep breath*" por ter a maior frequência de uso.

No poema "Eu não posso mais ficar", o verso "tão distante" traduzi para "*so far*" na primeira versão e "*so far away*" na segunda versão. Para a versão final, utilizando o Corpus COCA, escolhi "*so far*" por aparecer com maior frequência de uso. No verso seguinte a dúvida foi no trecho "como se" que traduzi para "*as*" na primeira versão e "*as if*" na segunda versão. Utilizei o Corpus COCA para a versão final optando por "*as*" por aparecer com maior frequência de uso. No último verso a questão foi sobre a expressão "batidas do meu coração" que traduzi na primeira versão como "*my heartbeat*" e na segunda versão como "*the beats of my heart*". Usando o Corpus COCA, optei pelo "*my heartbeat*" para a versão final por aparecer com maior frequência de uso.

No poema "Estou amando", a primeira questão veio logo no título - e primeiro verso - que traduzi na primeira versão como "*I'm in love*" e na segunda versão como "*I'm loving*". Para a versão final, utilizando o Corpus COCA, optei pelo "*I'm in love*" por aparecer com maior frequência de uso. No terceiro verso, a questão foi sobre a conjunção "pois" que traduzi na primeira versão como "*because*" e na segunda versão como "*for*". Para a versão final utilizei o Corpus COCA e optei pelo "*for*" por aparecer com maior frequência de uso. No quinto verso, o trecho "como quem" traduzi na primeira versão como "*like who*" e na segunda versão como "*like someone who*". Utilizando o Corpus COCA, na versão final como "*like who*" por aparecer

com maior frequência de uso. No último verso a dúvida foi em relação "para" que traduzi na primeira versão como "*into*" e na segunda versão como "*to*". Com o auxílio do Corpus *COCA* optei pelo "*to*" por aparecer com maior frequência de uso.

No poema "O atrasado" trouxe para o título na primeira versão a tradução "*The late*" e "*The delayed*" na segunda versão. A versão final ficou "*The late*" por aparecer com maior frequência de uso no Corpus *COCA*. No início do primeiro verso tive dúvida em como deixar o advérbio "como" que na primeira versão traduzi como "*as*" e na segunda versão como "*how*". Na versão final ficou como "*as*" por aparecer com maior frequência de uso no Corpus *COCA*. No oitavo verso a indecisão foi em relação ao "da" na sentença "da mesma forma" que na primeira versão traduzi como "*at*" e na segunda versão como "*in*". Para a versão final o Corpus *COCA* apontou o "*in*" com maior frequência de uso.

No décimo verso a questão foi em relação à "maioridade" que traduzi na primeira versão como "*age of majority*" e na segunda versão como "*adulthood*". Para a versão final, o Corpus *COCA* mostrou que "*adulthood*" tem maior frequência de uso. No último verso minha dúvida foi sobre manter o "já" na sentença "já era tempo de ditadura". Na primeira versão omiti o "já" traduzindo o verso como "*it was time for dictatorship*" e na segunda versão como "*it was already time for dictatorship*". A versão final, com o auxílio do Corpus *COCA*, ficou "*it was time for dictatorship*" por aparecer com maior frequência de uso.

No terceiro verso do poema "Joguei uma moeda" tive incerteza quanto ao verbo "me esperava" que traduzi na primeira versão como "*expected me*" e na segunda versão como "*was waiting for me*". Na versão final com o auxílio do Corpus *COCA* optei pelo "*expected me*" por aparecer com maior frequência de uso. No verso seguinte aparece outra dúvida, em relação à preposição "na" na sentença "na esquina" que traduzi na primeira versão como "*at the corner*" e na segunda versão como "*in the corner*". Usando o Corpus *COCA* para a versão final, optei pelo "*in the corner*" por aparecer com maior frequência de uso.

No poema "Jogo da vida" as dúvidas começam no título no qual traduzi na primeira versão como "*Game of life*" e na segunda versão como "*Life game*". Para a versão final utilizei o Corpus *COCA* e optei pelo "*Game of life*" por aparecer com maior frequência de uso. No segundo verso segue a próxima questão em relação ao adjetivo "instantânea" que traduzi na primeira versão como "*instant*" e na segunda versão como "*instantaneous*". Na versão final optei pelo "*instant*" por aparecer com maior frequência de uso no Corpus *COCA*.

No verso seguinte, traduzi o verbo "lava" na primeira versão como "*wash*" e na segunda versão como "*washes away*". Utilizando o Corpus *COCA* para a versão final, escolhi o "*wash*" por aparecer com maior frequência de uso. No verso que segue a questão foi em relação ao

trecho "restando-nos" que traduzi na primeira versão como "*remaining*" e na segunda versão como "*leaving us*". Na versão final deixei o "*remaining*" por aparecer com maior frequência de uso no Corpus *COCA*. A última dúvida foi no verso seguinte em relação ao artigo "os" em "os futuros passos" que traduzi na primeira versão omitindo-o ficando "*future steps*" e na segunda versão "*the future steps*". Na versão final ficou o "*future steps*" por aparecer com maior frequência de uso no Corpus *COCA*.

No poema "Epitáfio de um poeta" a única dificuldade encontrada foi em relação ao substantivo "curió" no sétimo verso. Para isso, fiz uma pesquisa mais detalhada a respeito do nome do pássaro por ser uma ave tipicamente brasileira. Primeiro localizei no site especializado [www.wikiaves.com](http://www.wikiaves.com) o nome científico do pássaro, "*Sporophila angolensis*". Depois disso, coloquei o nome científico no buscador Google localizando no site [www.birdier.com](http://www.birdier.com) a versão em inglês da espécie, "*Chestnut-bellied Seed-Finch*". Na primeira versão coloquei o nome em inglês, mas não soou poético, por trazer um ar mais científico, fugindo do estilo textual. Na segunda versão optei por deixar o nome em português, mas ainda assim achei que não era solução, pois o nativo da língua inglesa não entenderia o contexto. Na terceira versão optei por uma hiperonímia, colocando apenas "*bird*", que acaba passando a mesma ideia e mantendo a poética.

No poema "Eus" tive no segundo verso com o trecho "eu e mim" que traduzi na primeira versão como "*me and I*" e na segunda versão como "*me and myself*". Utilizando o Corpus *COCA*, optei pelo "*me and I*" por aparecer com maior frequência de uso. No poema "Os que não têm a liberdade para oferecer" não me trouxe nenhuma dúvida e por isso todas as versões ficaram iguais. No poema "Constatação II" tive dúvida no título que traduzi na primeira versão como "*Observation II*" e na segunda versão como "*Finding II*". Para a versão final optei pelo "*Observation II*" por aparecer com maior frequência de uso no Corpus *COCA*. No primeiro verso a indecisão é quanto ao adjetivo "só" que traduzi na primeira versão como "*just*" e na segunda versão como "*only*". Lançando mão do Corpus *COCA*, optei pelo "*just*" por aparecer com maior frequência de uso. No último verso dúvida foi sobre o "retê-lo" que traduzi na primeira versão como "*retain it*" e na segunda versão como "*hold it back*". Na versão final optei pelo "*retain it*" por aparecer com maior frequência de uso no Corpus *COCA*.

No poema "Constatação III" apliquei o mesmo resultado do poema anterior no título. Esse poema apresentou uma problemática específica em relação ao gênero do sujeito. No português, quando não queremos especificar o gênero, usa-se o masculino, o que não acontece no inglês. Como solução, usei o "*their*", que no inglês contemporâneo é usado como o pronome neutro (que se refere aos dois gêneros). Outro problema foi no verso seguinte com o adjetivo

"só" que na primeira versão traduzi como "*just*" e na segunda como "*only*". Para a versão final usei o Corpus *COCA* e optei pelo "*just*" por aparecer com maior frequência de uso.

No poema "Constatação V" a única problemática foi em relação ao título que resolvi aplicando o mesmo resultado dos dois poemas anteriores. No poema "Reflexão" a dúvida inicial foi no primeiro verso em relação ao trecho "passa por passar" que traduzi na primeira versão como "*passes by*" e na segunda versão como "*is passing by*". Usando o Corpus *COCA* escolhi o "*passes by*" por aparecer com maior frequência de uso. O verso seguinte traduzi na primeira versão como "*everything that happens is final*" e na segunda versão como "*all that happens is definitive*". Utilizando o Corpus *COCA* optei pelo "*everything that happens is final*" por aparecer com maior frequência de uso. No sétimo verso, a indecisão foi quanto à conjunção "pois" que traduzi na primeira versão como "*for*" e na segunda versão como "*because*". Para a versão final, utilizando o Corpus *COCA*, deixei o "*for*" por aparecer com maior frequência de uso. E no décimo quarto verso o verbo "continuo" no trecho "continuo filho" traduzi na primeira versão como "*I'm still*" e na segunda versão como "*I remain*". Usando o Corpus *COCA* escolhi o "*I'm still*" por aparecer com maior frequência de uso.

No terceiro verso do poema "Fecha a janela", a indecisão foi quanto ao verbo "levam" que traduzi na primeira versão como "*take*" e na segunda versão como "*carry*". Na versão final optei pelo "*take*" por aparecer com maior frequência de uso no Corpus *COCA*. No verso seguinte, a questão foi sobre o uso do artigo antes de "infinito" na sentença "para o infinito". Na primeira versão traduzi como "*to infinity*" e na segunda versão como "*to the infinity*". Na versão final ficou "*to infinity*" por aparecer com maior frequência de uso no Corpus *COCA*.

Com esse diário pude verificar que minha maior dificuldade foi, quando aparecia duas opções de tradução de uma mesma frase ou palavra, saber qual era a mais adequada segundo o uso na língua de chegada. Por isso a ferramenta *Corpus of Contemporary American English (COCA)* foi essencial por me permitir verificar a frequência de uso de tais frases e palavras, facilitando assim a escolha para a versão final. Durante o processo de pesquisa no Corpus a maior dificuldade foi em encontrar a melhor maneira de aplicar as versões, como no exemplo abaixo onde tive que desmembrar a frase em trechos para fazer a pesquisa.

Quadro 1 - Original, versões 1,2 e 3 de trecho do poema **Reflexão**

ORIGINAL	VERSÃO 1	VERSÃO 2	VERSÃO 3	COMENTÁRIOS
REFLEXÃO [...] tudo que acontece é definitivo	REFLECTION [...] <b>everything that happens is final</b> [...]	REFLECTION [...] <b>all that happens is definitive</b> [...]	REFLECTION [...] <b>everything that happens is final</b> [...]	As expressões em destaque nas versões 1 e 2 são diferentes possibilidades de

[...]			<p>tradução. Para a versão final (versão 3), foi feita pesquisa de frequência de uso das duas versões no <i>Corpus of Contemporary American English (COCA)</i>, onde a expressão escolhida apresenta maior frequência de uso:</p> <p>Everything that happens - 558 usos  All that happen - 129 usos  Is final - 484 usos  Is definitive - 83 usos</p>
-------	--	--	---

Quadro realizado por Cecília Almeida y Sóter no âmbito deste TCC, Universidade de Brasília, Agosto de 2021

